

**UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

GERALDINE LEAL MARTINS ALMEIDA

**A LEITURA CRÍTICA DE CONTEÚDOS MIDIÁTICOS NO 9º ANO FUNDAMENTAL
DA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO ROBERTO DE CARVALHO/ SIMÃO DIAS-
SE**

ARACAJU
2022

GERALDINE LEAL MARTINS ALMEIDA

**A LEITURA CRÍTICA DE CONTEÚDOS MUDIÁTICOS NO 9º ANO FUNDAMENTAL
DA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO ROBERTO DE CARVALHO/ SIMÃO DIAS-
SE**

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestra no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha Educação e Comunicação – Universidade Tiradentes.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas

ARACAJU
2022

A4471 Almeida, Geraldine Leal Martins.
A leitura crítica de conteúdos midiáticos no 9º ano fundamental da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho/ Simão Dias- SE / Geraldine Leal Martins Almeida; orientação [de] Prof.º Dr. Alexandre Meneses Chagas - Aracaju: UNIT, 2022.

82 f. il ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2022

1. Leitura crítica 2. Conteúdos midiáticos. 3. Gêneros textuais. 4. Ensino fundamental. I. Almeida, Geraldine Leal Martins. II. Chagas, Alexandre Meneses (orient.). IV. Universidade Tiradentes. V. Título.

CDU: 371.13: 811.134.3'42

GERALDINE LEAL MARTINS ALMEIDA


**A LEITURA CRÍTICA DE CONTEÚDOS MUDIÁTICOS NO 9º ANO FUNDAMENTAL
DA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO ROBERTO DE CARVALHO/ SIMÃO DIAS-
SE**

Dissertação apresentada como pré-requisito parcial para obtenção do título de Mestra no Programa de Pós-Graduação em Educação na linha Educação e Comunicação – Universidade Tiradentes.

APROVADO (A) EM: 25/08/2022

Banca Examinadora


Orientador: Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas


Profa. Dra. Maria Neide Sobral
(Membro Externo da Banca)


Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares
(Membro Interno da Banca)

ARACAJU
2022

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Geraldo e Josefina; e ao meu esposo José Eraldo por sempre apoiarem os meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela proteção e presença em todas as fases da minha vida.

A Jesus Misericordioso, a São José e a Nossa Senhora Aparecida por conceder sabedoria e saúde para a concretização desta pesquisa.

Aos meus pais Geraldo e Josefina, pelo incentivo, amor e orações e por serem tão especiais em minha vida, amo infinitamente. As minhas conquistas dedico ao senhor meu amado pai e a senhora minha amada mãe.

Ao meu esposo José Eraldo, pela compreensão, amor e apoio nessa jornada importante, amo você. Obrigada por ser muito especial em minha vida.

As minhas irmãs Fernanda Paula e Carla Ticiane e ao meu irmão Erlon, a você, meu irmão, obrigada por todo o apoio tecnológico nesse momento importante dos meus estudos, amo vocês.

As minhas sobrinhas Sofia Mariane, Maria Carolina e Luiza, os meus sobrinhos Geraldo Neto (afilhado que amo), Davi, Gabriel e Rafael, por sempre incentivarem com palavras de amor e otimismo.

As minhas tias, tios, primas, primos e cunhados pelo apoio.

Ao meu orientador Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas, pela orientação e por todos os ensinamentos proporcionados ao longo dessa trajetória.

Ao coordenador, professores (em especial a Prof^a Dr^a Mariana Picaro Cerigatto) e equipe técnica da UNIT por todo o apoio e aos meus colegas de curso por compartilharem experiências.

A equipe e aos estudantes da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho por possibilitarem a realização desta pesquisa.

RESUMO

Nos dias atuais é notória a influência dos conteúdos midiáticos na prática da leitura. O nosso mundo está cada vez mais globalizado e com isso faz-se necessário que as escolas inovem as práticas pedagógicas. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e o Currículo do Ensino Fundamental de Sergipe, aprimorar a leitura só é possível quando passamos a ter o entendimento do caráter irmanado de uma língua, ou seja, a linguagem. A leitura contemporânea passa por transformações e novas habilidades são requeridas ligadas à leitura crítica de uma gama maior de textos e significações. Posto isso, a presente dissertação tem como objetivo propor estratégias didático-pedagógicas norteadas pela BNCC e pelo currículo de Sergipe da etapa de Ensino Fundamental quanto à prática de leitura no Ensino Fundamental, fundamentado na área de Linguagens e Suas Tecnologias no 9º ano da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho. Contextualizam-se os temas de leitura crítica e a diversidade dos textos midiáticos. Para a investigação da prática utiliza-se a pesquisa-ação. Espera-se, com esta dissertação, conceber reflexões sobre a relação do leitor frente aos gêneros discursivos e as modalidades de linguagem no campo das tecnologias digitais da comunicação, além de contribuir para compreensão da construção de sentido que se estabelece, em ato, entre educandos e a leitura midiática.

Palavras-chave: Leitura crítica. Conteúdos midiáticos. Gêneros textuais. Ensino fundamental.

ABSTRACT

Nowadays, the influence of media content in the practice of reading is notorious. Our world is increasingly globalized and with this it is necessary that schools innovate pedagogical practices. According to the Common National Curriculum Base (BNCC) and the Sergipe Elementary School curriculum, improving reading is only possible when we begin to understand the sister character of a language, that is, language. Contemporary reading undergoes transformations and new skills are required linked to the critical reading of a wider range of texts and meanings. That said, this dissertation aims to propose didactic-pedagogical strategies guided by the BNCC and by the Sergipe curriculum of the Elementary School stage regarding the practice of reading in Elementary School, based on the area of Languages and Their Technologies in the 9th grade of the Municipal School Raimundo Roberto de Carvalho. The themes of critical reading and the diversity of media texts are contextualized. For the investigation of the practice, action research is used. It is expected, with this dissertation, to conceive reflections on the reader's relationship with discursive genres and language modalities in the field of digital communication technologies, in addition to contributing to the understanding of the construction of meaning that is established, in action, among students and media reading.

Keywords: Critical reading. Media content. Textual genres. ElementarySchool.

Lista de Imagens

Imagem 01 - Mapa do Estado de Sergipe, localizando Simão Dias	10
Imagem 02 - Prédio da Escola Municipal “Raimundo Roberto de Carvalho”	48
Imagem 03 - Momento dos estudantes em contato com o texto	51
Imagem 04 - Estudantes em contato com a interpretação da charge	54
Imagem 05 - Estudantes identificando a “ <i>fakenews</i> ” presente no texto	57
Imagem 06 - Momento da roda de conversa.....	61

Lista de Siglas ou Abreviaturas

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

SEED - Secretaria de Estado da Educação

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC - Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Minha trajetória enquanto professora de Língua Portuguesa.....	15
2 AS DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A LEITURA CRÍTICA.....	20
2.1 Leitura Crítica de conteúdos midiáticos.....	22
2.2 A sociedade e a influência da mídia	24
2.3 O texto midiático de acordo com as diretrizes nacionais e de Sergipe para o contexto de uma leitura crítica.....	29
2.4 A leitura e a autonomia do estudante no meio midiático	34
2.5 A educação midiática nas escolas	35
2.6 Estratégias pedagógicas e formas de fomentar a leitura crítica de conteúdos midiáticos	40
2.7 Praticando a leitura crítica	45
3 AS QUESTÕES METODOLÓGICAS	48
3.1 Amostra da pesquisa.....	49
3.2 Etapas do percurso	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
APÊNDICE	72
Apêndice A - Carta de Apresentação	73
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	74
ANEXOS	77
Anexo A – Texto apresentado aos estudantes.....	78
Anexo B – Charge apresentada aos estudantes.....	80
Anexo C - Carta de Anuência.....	81

1 INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, os meios tecnológicos digitais têm tido avanços significativos, tornando de forma mais rápida a tecnologia anterior obsoleta e estes avanços têm impactado no cotidiano da sociedade.

As atividades humanas contemporâneas procuram se adequar ao avanço tecnológico digital, pois estes contribuem com uma nova interação entre os indivíduos. Sendo assim, a capacidade de compreensão e leitura também se tornou mais acessível aos diferentes textos midiáticos disponíveis nos espaços digitais. Esses, em suas diversas combinações de linguagens, resultam em múltiplas formas de linguagem.

As diversas formas de linguagem (verbal, não verbal, informal, mista ou híbrida, em forma de meme) presentes na comunicação midiática são estruturadas no sentido de proporcionar significados, além de despertar, influenciar e viabilizar a formação da capacidade intelectual. Sendo necessária a sua abordagem nas salas de aulas, pois, com o crescente avanço da tecnologia digital, é necessário a ampliação do conhecimento e da competência midiática para compreender as informações que são compartilhadas a todo instante. Mas, para que esta abordagem possa ser realizada as escolas precisam estar conectadas, com acesso a internet, e permitir a conexão dos estudantes em seus diversos espaços de aprendizagem.

Tabela 1 - Escolas com acesso à Internet

Percentual (%)		Sim	Não	Não sabe	Não respondeu
TOTAL		82	18	0	0
REGIÃO	Norte	51	48	0	0
	Nordeste	77	23	0	0
	Sul	97	3	0	0
	Sudeste	94	6	0	0
	Centro-Oeste	98	2	0	0
ÁREA	Urbana	98	2	0	0
	Rural	52	48	0	0
LOCALIZAÇÃO	Capital	98	2	0	0
	Interior	79	21	0	0
DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Municipal	71	29	0	0
	Estadual	94	6	0	0
	Públicas (Municipal, Estadual e Federal)	78	22	0	0
	Particular	98	2	0	0
NÍVEL DE ENSINO MAIS ELEVADO	Até Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental	78	22	0	0
	Até anos finais do Ensino Fundamental	97	3	0	0
	Até Ensino Médio ou Educação Profissional	96	4	0	0
PORTE	Até 50 matrículas	55	45	0	0
	De 51 a 150 matrículas	69	31	0	0
	De 151 a 300 matrículas	91	8	0	0
	De 301 a 500 matrículas	96	4	0	0
	De 501 a 1.000 matrículas	97	3	0	0
	Mais de 1.000 matrículas	100	0	0	0

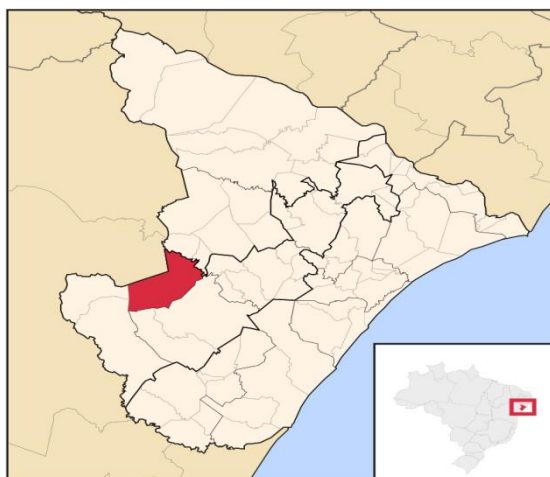
Fonte: Tic Educação (2020)

Com base na tabela anterior, é possível notar o número expressivo de escolas que disponibilizam da internet e corroboram com os estudantes, para que haja um avanço tecnológico e fácil acesso a informações (82%). A Região Norte, em comparação com as outras, é a que menos tem porcentagem de escolas com internet disponível (51%). Em contrapartida, o Centro-Oeste dispara no ranking com 98%. É possível observar também que a porcentagem de escolas particulares é a que predomina com o acesso às redes, com 98%.

Observa-se que a Região Nordeste apresenta 77% de escolas que disponibilizam a internet. Fazendo parte dessa estatística está o Estado de Sergipe, região Centro-Sul, cidade de Simão Dias, a qual a pesquisa é realizada, em que consta 24 (vinte e quatro) escolas municipais, incluindo as da zona rural e urbana e todas ofertam a internet para os seus estudantes.

Simão Dias é um município que tem uma população de aproximadamente 40.486 habitantes, até o último censo do IBGE no ano de 2018. Fica localizada no Polígono das Secas, as margens da Rodovia Lourival Batista SE-270. A agricultura (milho, mandioca, laranja, feijão e o maracujá) são as principais fontes, além da pecuária (ovinos, bovinos, equinos e suínos).

Imagem 01 – Mapa do Estado de Sergipe, localizando Simão Dias.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sim%C3%A3o_Dias#/media/Ficheiro:Sergipe_municip_simaodias.svg

Nessa conjuntura digital, a escola deve favorecer na construção de indivíduos aptos a interagir com os inúmeros textos apresentados pelas mídias. Diante desse cenário, é que surgiu o interesse de pesquisar sobre a leitura crítica de conteúdos midiáticos na realidade do 9º ano, da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho, situada no município de Simão Dias - SE, no contexto da leitura crítica dos diversos textos disseminados nas mídias digitais.

Com o grande acesso das redes sociais e a conexão constante nas mídias digitais. Os jovens cada vez mais estão se relacionando, interagindo, aprendendo, participando e utilizando as diferentes linguagens presente nos conteúdos midiáticos.

No Brasil, a era digital é a realidade dos 74% dos brasileiros que acessam a rede. Dentre eles, mais de 24 milhões têm de 9 a 17 anos. Isso significa que, dessa faixa etária, quase 90% já está na internet, e dela 95% usa o celular para navegar e 92% o faz em casa. Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil divulgada em 2020, um dado curioso sobre esse contingente que tampouco para de crescer foi identificado por aqui: 29% desses pequenos usuários ajudam os pais a usar a internet quase todos os dias, enquanto outros 28% os auxiliam pelo menos uma vez por semana (FERRARI, 2020, p.44)

A cada momento, os internautas se deparam com inúmeras imagens, notícias, fotografias, memes, notícias publicitárias que circulam na internet, o que demonstra ser primordial compreender o conceito de conteúdo midiático e ter habilidades para encontrar informações e “interrogar” o material acessado (e não apenas consumi-lo), pois “[...] temos acesso a uma infinidade de conteúdos, sem necessariamente depender de curadoria ou interpretação de intermediários (por exemplo, livros didáticos, jornais e revistas). Tal condição amplia nosso poder, mas também requer responsabilidade e uma fiel compreensão.” (FERRARI, 2020, p. 44)

As habilidades que a educação midiática irá proporcionar ao educando é que o mesmo possa: acessar, analisar e adquirir novos conhecimentos com os diversos textos midiáticos.

Todas as informações utilizáveis pelo usuário que passam pela internet. São conteúdos, por exemplo, as home pages, as mensagens e os endereços de correio eletrônico, os acervos das bibliotecas digitais, etc. (TAKAHASHI, 2000, p.167)

Dessa forma, é por meio dos conteúdos midiáticos, e dos meios disponibilizados pela escola para o melhor entendimento, que o estudante terá a capacidade de entender o ambiente online e informacional.

O trabalho com os conteúdos midiáticos irá despertar nos educandos a capacidade de participar do ambiente midiático: criando, analisando e acessando em todas as suas formas, seja da digital aos impressos. Nesse sentido, sabe-se que é relevante conhecer a produção dos estudantes, o que eles costumam ler, e compartilham nas suas redes sociais digitais. Para que assim os educadores possam planejar e propor projetos e ações no sentido de trabalhar com os conteúdos midiáticos.

É notório que ao navegar pelos ambientes virtuais percebe-se diversas postagens nos sites, em redes sociais e até no Youtube (por ser um canal de postagem de vídeos), isso faz com que se perceba o envolvimento e interdependência da sociedade, em sua grande maioria, com a cultura digital contemporânea.

A Educação midiática tem um relevante papel na formação do sujeito e trabalhar a leitura crítica desses conteúdos midiáticos é fundamental, uma vez que as diversas fontes de informação apresentam discursos e opiniões diferentes. Assim, faz-se primordial ter cautela no trabalho da interpretação de tais informações, a fim de identificar informações falsas, comumente chamadas de *Fake News*.

Nesse contexto, precisa-se entender o que é uma leitura crítica e como pode-se trabalhar a mesma ao que se refere à leitura de conteúdos midiáticos. De acordo com o pensamento de Freire (1989), efetivar uma leitura crítica é buscar compreender o contexto de tudo que é lido.

[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente [...] (FREIRE, 1989, p. 13)

Partindo dessa perspectiva, ler com criticidade é possibilitar o despertar de uma consciência libertadora, com esse sentido Freire (1989, p.13) ainda indaga que “[...] a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele [...]”. Assim, passamos a entender que o ambiente educacional que o estudante faz parte deve sempre oportunizar novos aprendizados

e o trabalho voltado a leitura crítica de conteúdos midiáticos deve sempre ser voltado a contribuir para a sua formação enquanto sujeito.

1.1 Minha trajetória enquanto professora de Língua Portuguesa

Integro o quadro de professores da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) do município de Simão Dias desde o ano de 1997, e sempre tenho o interesse em aprimorar os meus estudos referentes a como devo estimular os meus estudantes na prática da leitura crítica dos conteúdos midiáticos, um professor é um pesquisador.

A utilização dos textos midiáticos está presente na minha prática educativa, enquanto professora de Língua Portuguesa, e buscar novas estratégias de ensino com a utilização de tais textos é constante nos planejamentos das aulas que desenvolvo.

Encontro vários desafios com as turmas que leciono, pois, a dificuldade desses estudantes em praticar a leitura é sempre presente, uma vez que a maioria não demonstra interesse em ler, mas nunca desisto pois acredito e defendo que é com a prática da leitura que o indivíduo se torna um ser crítico. Ser professora de Língua Portuguesa foi uma opção pessoal e fazer uso dos textos midiáticos nas aulas é uma forma de despertar as habilidades de analisar os textos e despertar a prática da leitura crítica.

A escolha desse tema e o interesse pela pesquisa deu-se em decorrência da minha vida em sala de aula em que faço uso dos textos midiáticos nas práticas da leitura dos meus estudantes das séries finais do ensino fundamental.

Em decorrência da experiência da minha vida profissional, utilizar no desenvolvimento das atividades pedagógicas a prática da leitura crítica dos conteúdos midiáticos é de fundamental importância, nas aulas de Língua Portuguesa fazer uso dos textos midiáticos é despertar no estudante um saber crítico. É fundamental ampliar as possibilidades de compreensão dos conteúdos midiáticos, identificando assim a função social, como também verificar o efeito de sentido dos referidos textos.

A dinâmica da cultura midiática se revela assim como uma dinâmica de aceleração do tráfego, das trocas e das misturas entre as múltiplas formas, estratos, tempos e espaços da cultura. Por isso

mesmo, a cultura midiática é muitas vezes tomada como figura exemplar da cultura pós-moderna. (SANTAELLA, 2003, p. 59)

A cultura digital desafia os docentes e exige novas práticas alfabetizadoras. A partir do momento em que compartilha-se os conhecimentos, que desenvolvem os trabalhos e promovem a interação no ambiente online está contribuindo para o desenvolvimento da cultura participativa. Para Jenkins (2006, p. 40) a cultura para ser participativa:

[...] descreve uma produção cultural que é feita por meio de interações sociais de diferentes comunidades e grupos. Nesse sentido, os espectadores dos meios de comunicação ou culturais não mais são considerados receptores, mas sim participantes que interagem de maneira a criar um novo conjunto de regras ou de conteúdos [...] (JENKINS, 2006, p. 40)

Dessa forma, faz-se necessário promover e acompanhar todas as transformações do nosso meio social. A nossa educação precisa acompanhar os avanços digitais e o modo como as pessoas estão interagindo diante de toda essa evolução, principalmente no campo educacional.

Posto isso, a problemática desta pesquisa é contemporânea e desafiadora: Como trabalhar a leitura crítica de conteúdos midiáticos com os estudantes do 9º ano da Escola Municipal “Raimundo Roberto de Carvalho”?

Parte-se do pressuposto que a área de estudos da educação midiática, com base em autores como Siqueira (2009), Jenkins *et al* (2006), Cerigatto (2018), Buckingham (2003; 2020) e Fantin (2014) dispõe de conceitos-chaves adequados para desenvolver habilidades críticas consoante com o universo de textos da cultura digital.

Diante disso, o objetivo geral desta pesquisa é realizar estratégias didático-pedagógicas norteadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e pelo currículo de Sergipe quanto à prática de leitura crítica de conteúdos midiáticos no 9º ano da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho/SE. Tendo como objetivos específicos: identificar as habilidades necessárias para uma leitura crítica no contexto da cultura digital; propor atividades didático-pedagógicas com textos midiáticos, para fins de leitura crítica; e verificar a percepção do estudante em relação ao nível de leitura e seus acessos aos textos midiáticos.

Enfatiza-se que é preciso fazer uso dos textos midiáticos, para assim possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades, como o interesse e o prazer de se envolver nas diversas leituras. Dessa forma, o professor deve compreender os avanços digitais e o modo como os discentes estão se relacionando diante dessa evolução, essencialmente despertando nos mesmos a leitura crítica de todos os textos que recebem das diversas mídias. É primordial que os conteúdos midiáticos a partir da alfabetização dos estudantes sejam trabalhados, assim estes irão começar a ter um entendimento, e poderão assimilar e até mesmo ressignificar os conteúdos.

A alfabetização em mídia é fundamental na construção de identidades, na formação da consciência sobre o estar no mundo e para nossa capacidade de agir dentro dele. (ALEGRIA, 2020). Nesta perspectiva, a:

[...] educação midiática é a resposta segura e fortalecedora a um duplo desafio: preparar crianças e jovens para as mudanças drásticas na forma como buscamos, produzimos e compartilhamos informações; e transformar a própria educação para que seja mais significativa e conectada com o mundo. A missão é ampla e urgente. (FERRARI, 2020. p. 49)

Assim nesta dissertação fundamenta-se a conjectura da pesquisa-ação, para o desenvolvimento do percurso metodológico. Neste estudo é realizada uma pesquisa bibliográfica, no sentido de construir um referencial teórico o qual compreenda a natureza do problema de pesquisa a ser analisado. Para tal, adota-se embasamento teórico dos autores, tais como Santaella (2003), Santos (2019), Gil (2008), Lima (2019), Lemos (2005 e 2015), Jenkins (2009), Lévy (2009), Rojo (2012), Ribeiro (2020), Savazoni (2009), Lakatos (2003), Gatti (2005), Belloni (2001), Brito (2006), Buckingham (2006), Ficher (2007), Kellner (2001), entre outros.

Na prática, foi realizada uma oficina com o propósito de construir de forma coletiva os dados para a pesquisa em que se desenvolve, na última aula, a aplicação de uma roda de conversa aos 10 (dez) estudantes do 9º ano, no intuito de verificar como eles entenderam os textos apresentados na oficina. Pretende-se, levantar indicadores que possam verificar as estratégias pedagógicas no que se refere às diversas formas de trabalhar as modalidades de mídias e linguagens na prática da leitura.

Ressalta-se que a oficina foi desenvolvida em quatro encontros, atividades aplicadas na própria escola. No primeiro encontro os estudantes tiveram a

oportunidade de ler os textos extraídos da internet apresentados com o intuito de estreitar uma competência comunicativa e relatar questionamentos acerca dos mesmos. No segundo encontro houve o relato do envolvimento que eles tiveram com os textos, além de proporcionar a explanação de como deve ser feita uma leitura crítica de um texto. No terceiro encontro foi feita uma atividade onde os estudantes selecionaram textos na internet, com a utilização do celular, em que a finalidade foi de identificar as informações falsas “*fake news*”, onde foram analisados e apresentados o pensamento crítico que agregaram com o texto escolhido. E, no quarto encontro houve a socialização do entendimento dos textos apresentados na aula anterior e a aplicação de uma roda de conversa.

Com base nos resultados da pesquisa, pretende-se avaliar o envolvimento que os estudantes tiveram na prática da leitura dos textos midiáticos, além de verificar como eles exploraram os gêneros discursivos, se os mesmos ampliaram o repertório linguístico-discursivo.

Desenvolvem-se as estratégias pedagógicas traçadas, por entender que a integração dos textos veiculados nos ambientes virtuais é uma condição essencial para a compreensão da importância dos conteúdos midiáticos no espaço escolar. Norteados pelo pensamento de Paiva (2010, p.24) de que “[...] a tecnologia por si só não melhorará a qualidade de nossas aulas; porém, se integrada ao currículo e à prática docente, pode ser uma ferramenta educacional poderosa”.

Integrar atividades pedagógicas em que os estudantes aprendam fazendo é uma das estratégias que foi aplicada, fazer com que o estudante seja mais ativo é levar em consideração o desenvolvimento das múltiplas formas de aprendizagem. Deve-se entender que a tecnologia digital está se tornando um verdadeiro potencial para a aprendizagem e nortear ações pedagógicas mediante a essa fluência tecnológica é permitir uma aprendizagem significativa.

O nosso discente, nos dias de hoje, tem a possibilidade de obter informação em uma grande quantidade de lugares, principalmente na internet, sabe-se que a mesma possibilita atrativos que chama a atenção, dessa forma o professor precisa estimular a leitura de textos midiáticos no intuito de contextualizar as informações, despertando assim cada vez mais o interesse do estudante.

Em ambientes virtuais, as circunstâncias socializantes são menos devidas a um acaso geográfico do que à real comunhão de

interesses. Isso é fator de estímulo à colaboração entre os pares, na medida em que há grande possibilidade de escolha sobre com quem ou com mais interlocutores vamos interagir. (SOUZA, 2007, p. 107)

Ao propor a utilização de textos midiáticos como estratégia didática em sala de aula temos a pretensão de promover oportunidades com vistas ao desenvolvimento das habilidades em interpretação textual.

A busca por estratégias didático-pedagógicas voltadas ao ambiente digital é uma maneira de estimular a prática da leitura além de favorecer o aprendizado, dessa forma fomentar uma interação dos estudantes é de fundamental importância. Foram adotadas estratégias de ensino e aprendizagem com a leitura de textos extraídos de redes sociais digitais, blogs e sites para uma interação e debate sobre os conteúdos que neles contêm.

Fazer o estudante participar ativamente da construção do conhecimento é possibilitar uma melhor interação dentro e fora da sala de aula, os textos midiáticos oportuniza por serem excelentes instrumentos de aprendizagem e ensino, e favorecem a promoção do espírito de cooperação na escolha dos textos e conteúdos a serem trabalhados.

Para Gomes (2012, p.40) “[...]é preciso que o ensino abandone o seu status off-line e se adapte à aprendizagem on-line”, assim pretende-se focar na leitura de textos midiáticos como uma das estratégias úteis nas aulas de Língua Portuguesa. É primordial repensar o nosso papel como educador, como também a nossa prática pedagógica. Corroborando ainda com Gomes (2012) nós, educadores, precisamos estar envolvidos com as tecnologias digitais além de repensar a nossa prática pedagógica diante do intenso envolvimento dos estudantes com as tecnologias digitais.

2 AS DIRETRIZES CURRICULARES DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E A LEITURA CRÍTICA

Como forma de promover aprendizagens significativas, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC cada vez mais são incorporadas no processo educativo. Sobre esse assunto, Braga (2012, p.14) considera que “[...] a tecnologia por si só não melhorará a qualidade de nossas aulas; porém, se integrada ao currículo e a prática docente, pode ser uma ferramenta educacional poderosa”. Nesse sentido, as TDIC ao serem integradas nas aulas de Língua Portuguesa são uma forma de possibilitar uma abordagem de ensino importante na educação dos nossos estudantes, possibilitando assim um engajamento e interesse em aprender.

Entende-se que a tecnologia digital é importante no processo educativo, a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Sergipe – SEED destacam a importância e necessidade de integrar práticas pedagógicas fazendo uso das TDIC, estas integradas as práticas educativas são elementos que propulsionam a cultura digital, favorecendo a uma nova maneira de ensinar e aprender.

Dessa forma, a escola é um local fundamental para a prática dessa cultura, corroborando com Paiva (2012), em que afirma que a escola ao adotar o uso das TDIC nas suas práticas pedagógicas é uma maneira de melhorar a mediação entre o estudante e o ensino, nesse sentido faz-se primordial promover nas escolas o letramento digital no intuito de que todas as informações e as tecnologias sejam mais acessíveis, no caso específico incorporar a prática da leitura crítica de conteúdos midiáticos. Depreende-se que o letramento digital se refere à prática da leitura em diversos ambientes digitais, em se tratando de tal letramento cabe ressaltar que o professor busque novas formas de informação e conhecimento para que assim possa contribuir com a sua formação nessa educação contemporânea.

Isso exige que o professor inove as atividades no intuito de melhorar a prática da leitura crítica nas aulas de Língua Portuguesa, posto isso é relevante que as estratégias pedagógicas sejam voltadas a integração das TDIC no processo de ensino-aprendizagem, seguindo as propostas das Diretrizes Curriculares por meio da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e pelo Currículo de Sergipe, em que devem colaborar e participar ativamente desse contexto educacional. Para Silva (2012, p. 26) “[...] o papel do professor passa a ser o de coordenador de um

processo de ensino-aprendizagem mediado pela tecnologia [...]”, e ressalta-se que os ambientes digitais sociais são um espaço de aprendizagem.

Com essa concepção, gerar ações educativas de leitura crítica nessa sociedade digital é uma maneira de desenvolver novas possibilidades comunicativas. E proporcionar ao estudante aprender a prática dessa leitura é permitir que o mesmo desenvolva a capacidade de selecionar as informações que pretendem consumir, nesse aspecto para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017, p. 136) “[...] os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.” Espera-se dessa forma autonomia do estudante e uma correta orientação do professor de Língua Portuguesa no intuito de garantir habilidades necessárias à prática da leitura. Para que o professor busque novas metodologias de ensino, é primordial que o mesmo faça parte desse universo digital, assim possa garantir que o estudante tenha acesso à leitura de textos midiáticos.

Incluir as TDIC nas aulas de Língua Portuguesa, em especial, exige o entendimento de que os professores compreendam a importância em inovar as suas práticas pedagógicas. Diante dessa conjectura é que esta pesquisa objetiva realizar estratégias didático-pedagógicas norteadas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC e pelo Currículo de Sergipe quanto à prática de leitura crítica de conteúdos midiáticos. Nessa perspectiva, integrar as TDIC no ensino da Língua Portuguesa, em particular a prática da leitura de tais conteúdos, é possibilitar que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura crítica. Uma vez que de acordo com Paiva (2010) a tecnologia oferta uma diversidade de textos nos seus ambientes digitais, favorecendo assim a esse novo contexto de aprendizagem, uma vez que diante de todas as mudanças que vem ocorrendo desde o surgimento da internet, o processo de ensino vem se modernizando, destaca-se que:

[...] é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias para uma participação mais consciente na cultura digital. Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes. (BRASIL, 2017, p. 61)

Nesse entendimento, as TDIC podem ser utilizadas a favor da aprendizagem e o professor deve estar inserido nesse contexto tecnológico, proporcionando aos seus estudantes múltiplas formas de aprender, tornando-se necessário, nesse aspecto, desenvolver práticas educativas de leitura crítica em que a tecnologia digital se ajuste como uma alternativa atrativa, tornando os estudantes motivados. Faz-se relevante destacar que as práticas educativas das aulas de Língua Portuguesa sejam voltadas a um aprender direcionado as novas formas de comunicação, em que a prática da leitura crítica voltada aos conteúdos midiáticos deva despertar habilidades previstas na organização curricular da Base Nacional Comum Curricular - BNCC e do Currículo de Sergipe.

É preciso registrar que o Currículo de Sergipe enfatiza a influência que o ensino da Língua Portuguesa sofreu ao longo dos anos, em especial as novas propostas de ensino, em que estas devem ser alinhadas as TDIC. No entanto deixa claro que a educação sergipana precisa melhorar nesse aspecto, uma vez que a maioria das escolas ainda não atende a essas novas propostas, onde a falta de recursos e a formação continuada dos professores é um fator que impacta o desenvolvimento das práticas de leituras críticas com TDIC. Embora destaca-se o quanto é primordial promover multiletramentos com o uso das redes sociais digitais, para que assim possa habilitar o estudante para a prática da comunicação social.

2.1 Leitura Crítica de conteúdos midiáticos

Os conteúdos midiáticos estão cada vez mais presentes no dia-a-dia dos nossos estudantes. Avaliar a inclusão da leitura de textos midiáticos nas aulas de Língua Portuguesa é possibilitar um aprender prazeroso e eficaz.

É importante que os professores de Língua Portuguesa procurem adaptar os seus conteúdos de uma forma dinâmica e interessante, pois, trabalhar a leitura crítica é fazer com que o estudante entenda o ponto de vista do autor do texto, quais as intenções do texto apresentado, além de fazer com que ele se posicione em relação ao assunto abordado no texto.

É de grande relevância fazer com que o nosso estudante possa compreender as informações transmitidas nos textos midiáticos. A melhor maneira de trabalhar os conteúdos midiáticos é transformar a sala de aula em um ambiente onde a leitura

crítica possa ser desenvolvida. De acordo com a teoria de Prensky (2001), os estudantes demonstram muito interesse pela tecnologia, entende-se, assim o quanto é valioso utilizar essa tecnologia a favor de estratégias voltadas a um modo de aprender e praticar a leitura crítica de tais textos. É com base nessa ideia e com uma perspectiva que preza a prática de uma leitura crítica que nessa seção da dissertação será abordada a importância dos conteúdos midiáticos no desenvolvimento da leitura crítica.

Nesse sentido, a prática da leitura de textos midiáticos pode ser integrada pedagogicamente nas aulas de Língua Portuguesa e desenvolver diferentes modos de aprendizagem é promover a participação ativa dos estudantes em todo esse processo.

Compartilha-se, entretanto, o pensamento de Prensky (2001) de que “os estudantes de hoje não são mais as pessoas que nosso sistema educacional foi projetado para ensinar”, com isso oferecer a oportunidade de trabalhar com os textos midiáticos é uma forma de permitir que os estudantes tenham cada vez mais experiências comunicativas.

Pode-se depreender que a atividade de leitura crítica de diversos textos apresentados faz com que o estudante aprenda fazendo, vale ainda ressaltar que compreender a importância da integração de conteúdos midiáticos nas aulas de Língua Portuguesa é criar oportunidades de desenvolvimento das habilidades da leitura.

Nessa linha, e seguindo o pensamento de Paiva (2010) de que a leitura crítica encoraja a aprendizagem, uma vez que os estudantes podem desenvolver atividades de compreensão textual mediados pelos conteúdos midiáticos. Assim, entende-se que ler inclui desenvolver práticas de aprendizagem, e que nos tempos digitais essa prática da leitura desses textos se configura como uma alternativa que envolve a participação ativa dos estudantes de maneira coletiva ou individual.

O crescente aumento de textos veiculados nos ambientes digitais é resultante dos avanços tecnológicos digitais que cada vez mais muda nossa relação de espaço e tempo, focar no que ler depende de nossa habilidade na busca do conhecimento.

Percebe-se ainda que num futuro próximo da educação, a modalidade de ensino-aprendizagem será cada vez mais híbrida¹, dessa forma o nosso estudante viverá em contato constante com os recursos tecnológicos digitais. Sendo assim, realizar e processar informação passada através da leitura é uma prática vivida por esse estudante nativo digital. Para tal, as aulas de Língua Portuguesa precisam ser sempre adaptadas ao mundo digital e cada vez mais estimular a realização de uma leitura crítica e reflexiva.

Integrar o conteúdo à tecnologia é criar uma nova dimensão de ensino voltada a uma leitura enriquecedora. É notório que o estudante precisa ser orientado nas leituras que faz, pois só assim ele irá perceber as potencialidades das mensagens que circulam nos ambientes digitais, ele precisa estar enquadrado nessas estratégias pedagógicas de desenvolvimento da leitura midiática.

Para Warschauer (2007, p.31), “[...] só desenvolvemos a capacidade de trabalhar autonomamente, em domínio on-line ou off-line, se contarmos com uma orientação consistente e ativa no estágio inicial do processo de aprendizagem”.

Aprender a ler com criticidade os conteúdos midiáticos é ter a habilidade de interpretar, criar, projetar e desenvolver a sua capacidade cognitiva é não ficar perdido nesse mundo de informações que surgem a cada instante.

2.2 A sociedade e a influência da mídia

Ao pensar nas várias formas de interação nos atentamos para o crescente avanço dos meios de comunicação ao longo dos anos. Nesse contexto Jenkins, Green e Ford (2014), enfatizam que tal avanço permitiu uma maior participação na cultura midiática, além de destacar que com os meios digitais as pessoas interagem com mais facilidade, permitindo assim uma melhor circulação de mensagens e de textos midiáticos.

Com a crescente circulação de mensagens, a sociedade passou a ter um contato maior com as mídias, nesse contexto Thompson (2011), destaca o quanto é

¹O ensino híbrido acontece quando se mescla períodos on-line com períodos presenciais na educação. (Universidade Federal de Juiz de Fora. **Ensino híbrido: entenda o conceito. 2021. Disponível em:** <https://www2.ufjf.br/noticias/2021/04/30/ensino-hibrido-entenda-o-conceito/>. Acessado em: 04 mai. 2022.

fundamental buscar uma melhor compreensão da sociedade e o seu contato com as mídias, priorizando o impacto que as mesmas vêm causando.

Para Junior (2015, p.28):

Por textos midiáticos”, tomamos documentos como notícias, reportagens, entrevistas, artigos (e variações de textos argumentativos e dissertativos), crônicas jornalísticas, fotojornalismo, além de tiras, cartuns, propagandas, infográficos e outros gêneros baseados na imagem, divulgados originariamente por veículos de comunicação de massa e, nos dias de hoje, por veículos de maior abrangência de público baseados também na internet. Incluem-se canções de MPB, porque além de presença justificada nos manuais por se avizinharem da literatura, contam com emissoras de rádio e de televisão para a sua divulgação, entre outros canais. No conjunto dos gêneros apresentados pelo LD, os textos midiáticos distinguem-se dos textos de cunho literário¹e daqueles de uso cotidiano, não originados ou sem circulação regular nos meios de comunicação, caso de ofícios, telegramas, seminários, bilhetes, e-mails, entre outros.

Assim pode-se perceber que, segundo Thompson (2011), a finalidade dos meios de comunicação não é só de transmitir informações entre os indivíduos, mas sim de promover um bom relacionamento comunicativo entre os seres e consigo.

Nesse aspecto, as ferramentas midiáticas permitem que a aprendizagem ocorra a partir do momento no qual os estudantes passem a participar ativamente do processo, como parceiros entre eles e com o professor. Sobretudo os recursos disponíveis hoje na internet, desde que com as devidas adaptações e com o seu uso resultando de uma estratégia de aplicação, oferecem um universo de possibilidades a ser explorado na perspectiva da participação ativa do estudante, o que representa o melhor investimento do professor para o enriquecimento de sua atuação (BARBOSA; SERRANO, 2005).

Nesse prisma, a sociedade fica marcada pela sua participação ativa nas diversas mídias, e a sua alta conectividade é um exemplo claro desse momento atual. Vivenciamos assim a nova era da informação mediada pelas mídias digitais.

Faz-se necessário repensar as articulações da sociedade com as mídias, uma vez que os nossos jovens cada vez mais compartilham, publicam e acessam as redes sociais digitais. Dessa forma, pensar na leitura como uma tecnologia da comunicação é priorizar que o estudante tenha um preparo para fazer parte de um

ambiente de comunicação eficaz, produzindo assim conteúdos midiáticos com traços da cultura digital qual fazem parte.

Quando se pensa em cultura digital relacionamos imediatamente a internet, o quanto através desta o conhecimento é veiculado com rapidez e facilidade, para Castells (2013) a internet é uma rede que proporciona aos indivíduos a possibilidade de compartilhar, criar e comunicar. Assim, a sociedade vive conectada, seja por telefone, tablets, etc., sob esse aspecto buscar uma ação voltada a leitura de conteúdos midiáticos é contribuir com a construção do conhecimento por meio da inclusão digital. Cabe aos educadores promover práticas pedagógicas voltadas a leitura crítica das informações veiculadas nas diversas mídias para que assim os estudantes possam ter um melhor engajamento comunicacional e informacional.

Diante desse cenário, atribui-se um papel de destaque às redes sociais digitais, pois as mesmas interligam os indivíduos com interesses em comum e para Santaella (2013) elas contribuem com a circulação das informações, como também promovem uma cultura integrativa e participativa em que os participantes consideram relevantes as ideias, os interesses em comum e o estabelecimento das amizades que adquirem. Assim, influenciar os estudantes a ter acesso às redes sociais é também uma prática de estímulo a leitura. Na percepção de Mattar (2013, p. 28):

Redes sociais existem na verdade desde que os seres humanos começaram a se relacionar. Entretanto, o desenvolvimento da internet permitiu que as pessoas se conectassem online de novas e diversas maneiras. Redes sociais na web seriam caracterizadas, portanto, pelas conexões entre pessoas em ambientes virtuais. Esses ambientes virtuais são o que muitos autores chamam de softwares de redes sociais, uma tecnologia da Web 2.0.

Desta forma, ao citar sobre instigar a troca de experiências entre estudantes que utilizam algumas redes sociais digitais, tais como *Facebook*, *Youtube*, *Instagram*, *Whatsapp*, entre outras, e atribuir uma importância significativa dos estudantes em tais redes é promover leitura. Mostrar a importância de ler postagens, tecer comentários, identificar o senso crítico de uma charge, verificar se as informações são verídicas, é fazer com que o estudante assuma o seu papel de protagonista de sua própria aprendizagem.

A internet é um dos meios de comunicação que mais se expande no mundo, é notório perceber esse avanço, as pessoas passam cada vez mais a se relacionar com as tecnologias digitais, seja no aspecto pessoal, profissional e no educacional, assim: “Internet é um tecido da comunicação em nossas vidas: para o trabalho, os contatos pessoais, a informação, o entretenimento, os serviços públicos, a política e a religião”. (CASTELLS, 2009, p. 100)

Percebe-se dessa forma que a internet pode ser uma aliada no desenvolvimento da aprendizagem, a partir do momento que a utiliza como um recurso pedagógico, assim corrobora Barton (2015, p. 97), “[...] as pessoas não precisam ser profissionais de TI para dominar as novas tecnologias. Atualmente, todos podem acompanhar as tecnologias”, dessa forma, em meio a todo esse processo comunicativo a escola deve sempre desempenhar projetos que influenciem as novas tecnologias no desenvolvimento da leitura.

Com todo esse avanço as pessoas começam com frequência a se relacionar com essas tecnologias adquirindo conhecimento para navegar nas redes sociais digitais. É notório que a internet interliga diversas pessoas no mundo inteiro, além de que possibilita nas atividades de leitura envolver diversos tipos de práticas de letramento midiático, possibilitando o entendimento de várias mensagens nos seus diversos formatos.

A internet, através da disponibilização de seus milhares de textos, vídeos e conteúdos, comprova o seu real potencial como meio de comunicação influente, sendo assim uma aliada no desenvolvimento da prática pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, dessa maneira:

A participação em atividades online em rápida mudança implica um aprendizado constante, grande parte do qual é informal. As pessoas aprendem de maneiras novas e diferentes; refletem sobre sua aprendizagem e empreendem projetos intencionais de aprendizagem. (BARTON, 2015, p. 35)

Constata-se que a internet possibilita um bom trabalho de leitura com os textos, a qual é importante para fortalecer a pesquisa do letramento midiático.

Proporcionar uma nova possibilidade de aprendizagem é buscar a leitura de textos online, pois a internet oferta enormes dados textuais. Combinar pesquisas na internet deve ser uma atividade nas práticas nas aulas de Língua Portuguesa e a

leitura desses textos *online* vem a possibilitar a aprendizagem da tipologia textual, assim enfatiza Barton(2015, p. 43):

Um simples post do Twitter numa tela é um texto curto. Ele se situa num conjunto de mensagens ou *tweets* anteriores e posteriores. Ao mesmo tempo, ele se situa numa página de outro escrito. Um *tweet* numa página pode ser um *post* original do autor ou uma repostagem de um *tweet* (um *retweet*), escrito por outro membro do Twiteer. Essas relações entre os textos são específicas do Twiteer; em outros *sites*, como o Facebook, blogs ou Wikipedia, haverá diferentes relações entre os textos.

Dessa maneira os estudantes acabam tendo uma aprendizagem significativa da tipologia textual no mundo *online*.

Com isso surge um dos questionamentos mais importantes nos dias atuais em relação a autonomia dos estudantes e as pesquisas linguísticas que os mesmos realizam no ambiente online. Como a tecnologia digital influencia na leitura? É notório que cada vez mais o ser humano não imagina a sua vida sem utilizar a internet. Para melhor explanar essa situação é que surge o termo cibercultura.

Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais) de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 2010, p. 17)

É nessa abordagem que se faz primordial que educadores e professores de línguas utilizem as tecnologias digitais e a internet como recursos pedagógicos no auxílio da prática da leitura, pois as mesmas têm a possibilidade de efetivar mudanças nas práticas educativas.

Sendo assim, todas as inovações tecnológicas podem contribuir com a vida educacional, uma vez que os estudantes já vivenciam em suas atividades cotidianas a presença da tecnologia.

Pesquisadores estão cientes de que a transformação digital ao longo do tempo só vem a contribuir com as práticas comunicativas no meio educacional, como destaca Barton (2015, p. 12):

A tecnologia faz parte das experiências vividas pelas pessoas em todos os contextos, desde engajar-se numa infinidade de *sites* de redes sociais cm amigos, até o trabalho, o estudo ou a participação na vida familiar.

Constata-se assim que as tecnologias conseguem alcançar diferentes contextos, sendo essencial ter uma visão prática do letramento e da linguagem, com uma atenção específica para a leitura de textos midiáticos.

A cibercultura, por meio do ciberespaço, vem possibilitando novas formas de aprendizagem ao tempo em que as pessoas têm contato com a internet, no momento em que as atividades são apresentadas em *sites* de mídia social. A melhor maneira é pensar que a inclusão digital serve como uma forma de compreender as habilidades de letramento midiático.

O que torna essencial nesse universo do ciberespaço é adotar uma abordagem voltada a compreender a linguagem online, uma vez que o leitor alvo começa a sua experiência na internet, aprendendo com os seus professores a utilizar a leitura de maneira diferente, dessa forma:

Com o foco na linguagem online, vemos a mudança tecnológica como parte central da globalização, mas é importante perceber que ela é um fator dentre um conjunto de fatores interligados que está transformando muitos aspectos da vida contemporânea. Há mudanças políticas e econômicas interagindo com a mudança tecnológica e contribuindo para processos gerais da *globalização*. Todas essas mudanças têm impacto na linguagem e nas práticas comunicativas. (BARTON, 2015, p. 53)

Deve-se verificar que o campo de estudos do letramento midiático está em processo de constante mudança e que o fluxo de informações aumenta cada vez mais.

2.3 O texto midiático de acordo com as diretrizes nacionais e de Sergipe para o contexto de uma leitura crítica

A nossa sociedade cada vez mais está sendo midiática, diante dessa realidade é que a Base Nacional Comum Curricular e o Currículo de Sergipe vêm destacar a relevância de uma base curricular nas escolas com vistas a contribuir com as práticas de leitura de textos circulados em espaços digitais.

A leitura crítica corresponde a um ato de compreensão, no sentido de extrair do texto toda sua carga significativa, da mesma forma com relação a linguagem falada. A aprendizagem de uma competência tão complexa quanto ler, depende de

diversos fatores que, funcionando de maneira integrada e interdependente, tornam possível tal aquisição pelo indivíduo. Entre os fatores de maior importância estão a capacidade de usar a linguagem e conhecer suas características no âmbito da inteligência, das relações da dinâmica familiar, das condições afetivas, numa interação direta com o interesse e motivação por novas leituras, assim como a qualidade da instrução escolar.

O Estado de Sergipe, no ano de 2018, atento às novas demandas da educação passou a adotar as mídias no trabalho referente às linguagens. O Currículo de Sergipe está fundamentado na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017).

De acordo com o Currículo de Sergipe – SEED (2018), uma das competências primordiais em relação ao contexto midiático é o estudante ter a aptidão de fazer uso das tecnologias digitais de forma crítica, assim:

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (SEED, 2018, p. 245).

Dessa forma, é primordial compreender e intensificar o trabalho com os textos midiáticos. Destacando o quanto é fundamental que o educador esteja ciente da importância do despertar da leitura crítica dos textos apresentados.

Se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas. Hoje, é preciso tratar da hipertextualidade e das relações entre diversas linguagens que compõem um texto, o que salienta a relevância de compreender os textos da hipermídia. (ROJO, 2020, p.08)

Neste entendimento, é notório que a junção da cultura digital com a educação deve ser feita desde cedo, já na alfabetização. As escolas devem incluir no currículo as competências e habilidades da compreensão dos textos midiáticos.

Trabalhar a leitura de forma a ser um instrumento de aprendizado como também de diversão e relaxamento, pode favorecer o interesse pela leitura de muitos gêneros midiáticos e para inúmeros fins. Assim, formar leitores críticos depende do saber fazer uso dos diferentes tipos de materiais escrito e falado,

interpretá-los e extrair destas informações fundamentais aprendizagens para o desenvolvimento da linguagem e do hábito intelectual.

O trajeto usado para investigar-se com critério, as mais diversas condicionantes acerca do ato da leitura de conteúdos midiáticos, envolve uma série de reflexões de caráter interdisciplinar. Antes de mais nada compreender tudo ao redor de todos encontra-se grafado, ou seja, a compreensão do mundo depende da leitura.

Freire (1989) é bem categórico ao explicar de que forma o sujeito que desenvolve a capacidade de efetivar a leitura crítica desde a sua alfabetização consegue ter um melhor entendimento de tudo aquilo que lê.

Na verdade, tanto o alfabetizador quanto o alfabetizando, ao pegarem, por exemplo, um objeto, como laço agora com o que tenho entre os dedos, sentem o objeto, percebem o objeto sentido e são capazes de expressar verbalmente o objeto sentido e percebido. Como eu, o analfabeto é capaz de sentir a caneta, de perceber a caneta e de dizer caneta. Eu, porém, sou capaz de não apenas sentir a caneta, de perceber a caneta, de dizer caneta, mas também de escrever caneta e, conseqüentemente, de ler caneta. (FREIRE, 1989, p. 13)

Percebe-se, assim, que o ato de ler é uma prática que permite a descoberta de novas aprendizagens e que saber fazer o uso das mesmas é conquistar as novas metodologias de uma leitura crítica eficaz.

A leitura, sem dúvida, faz parte da nossa prática, sempre estamos em busca de informações, entretenimento e construção de conhecimentos. Nesse sentido, destacamos a definição que Santos (2015) atribui a leitura, enfatiza que a mesma quando relacionada a um texto onde o conteúdo passado nele sempre busca instigar um pensamento diferente da realidade em que ele vive, e todo o significado que passa na mente irá depender do procedimento em que a leitura será desenvolvida.

Assim, pode-se dizer que trabalhar e despertar a leitura dos diversos conteúdos midiáticos vem possibilitar o entendimento de que as mídias devem ser vistas como socialização, sendo fundamental ser trabalhada nas escolas de acordo com a realidade dos estudantes. Segundo destaca Barton (2015, p.28), “[...] o letramento pode ser uma poderosa lente para examinar a mudança das práticas sociais. Isto inclui o impacto das novas tecnologias, uma vez que o envolvimento com textos de vários tipos é central na vida *online*”. Com isso, as mídias digitais têm

a capacidade de envolver ativamente os leitores por apresentarem formas interativas de multimídia.

Nessa visão, nota-se que é preciso trabalhar a leitura crítica, pois é extremamente fundamental na formação do ser humano, é através dela que o leitor tem contato com diversas informações, conseguindo assim interpretar, destrinchar e analisar todas as informações presentes nos textos lidos.

Uma das competências que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) institui que é primordial o trabalho com a leitura crítica, uma vez que o estudante deve ter como habilidade desenvolvida a capacidade de ler com criticidade todas as informações recebidas através das redes sociais, internet, revistas, etc.

Corroborando com a BNCC - Brasil (2017), o Currículo de Sergipe – SEED (2018) ainda enfatiza que o leitor crítico é aquele que consegue ter o entendimento completo do texto lido, além de ter a capacidade de refletir se todos os fatos apresentados no texto são relevantes.

No tocante ao ensino da Língua Portuguesa, o currículo sergipano visa desenvolver, no estudante, a consciência no uso da língua materna, seja oral ou escrita, promover os multiletramentos com o auxílio das ferramentas digitais e do trabalho com os gêneros discursivos, habilitando-o para as práticas de comunicação social, tornando-o um ser crítico e capaz de adquirir realizações, tanto pessoais quanto profissionais perante o mundo contemporâneo [...] (SEED, 2018, p.243)

Vivemos cercados de diversos textos midiáticos e nesse aspecto devemos estar aptos a assimilar e compreender as informações apresentadas. É tarefa primordial do educador desenvolver aptidão nos educandos no que se refere a leitura crítica de tais textos.

No entanto, muitas vezes, a diversidade de novos textos gerados pelas novas mídias – tais como memes, vídeos, *podcasts* etc. são usados apenas como material educacional de transmissão de conteúdo. Pouco são os projetos educacionais que procuram subsidiar a leitura crítica dos elementos da linguagem desses conteúdos – como são formados, os significados que geram etc. (CERIGATTO, 2018). O uso apenas instrumental da cultura midiática e seus conteúdos não desenvolve criatividade nem tampouco criticidade sobre esses novos textos.

Para a linguística e o estudo da linguagem de maneira mais ampla, um conjunto de conceitos estáveis desenvolvidos nas últimas décadas caiu por terra. A palavra “texto” é um exemplo. Antes de tudo, não se pode mais pensar em *textos* como relativamente fixos e estáveis. Eles estão mais fluidos com as virtualidades mutantes das novas mídias. Além disso, estão se tornando cada vez mais multimodais e interativos. (BARTON, 2015, p.31)

Nesse pensamento, o docente deve oportunizar ao estudante estratégias pedagógicas fazendo uso da tecnologia digital. É importante unir tecnologias, mídias digitais e leitura mediadas pelo professor na busca do desenvolvimento intelectual do estudante e, principalmente, conscientizá-los sobre a importância da leitura no cotidiano, seja ela formal ou informal.

A ideia de utilizar as mídias e tecnologias digitais no ambiente educacional deve ser de fato, utilizada, pois, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017) cita o uso das mídias e tecnologias digitais na educação, como se pode ver:

[...] tanto do entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa. (BRASIL, 2017, p. 62)

Para a BNCC (BRASIL, 2017), um dos pilares da educação contemporânea é a cultura digital, nessa perspectiva a importância de aliar as mídias digitais no incentivo da leitura decorre do fato de que recentes textos midiáticos surgem diariamente, e com a grande circulação de informações é possível desenvolver uma leitura de forma eficaz, como também trabalhar os diversos gêneros discursivos, dessa forma possibilita mudanças significativas nas formas de produzir e ler textos, assim:

Nos últimos anos, as novas *mídias* da cultura digital tornaram-se parte da rotina de milhares de pessoas no mundo que possuem condições de acesso a diferentes artefatos tecnológicos e usam a internet de diversas formas. Nesse contexto, as práticas de crianças e jovens – assistir a TV e a canais de sites da internet (filmes, desenhos, clips, tutoriais), navegar, buscar informações online, pesquisar, jogar, interagir em redes sociais etc. – levam-nos a interrogar sobre as relações que intercorrem entre as inovações da tecnologia no campo da mídia, comunicação, cultura e sociedade do ponto de vista da educação. (FANTIN, 2016, p.603)

Neste sentido, vale refletir sobre até que ponto a internet pode ajudar o discente e até que ponto isso prejudica os docentes a tornarem seus estudantes leitores, pois os meios digitais atraem os jovens.

Sabe-se que o ato de ler desempenha um papel cultural e social, pesquisadores, como Moreira (2011) e Soares (2002; 1999), concordam que letramento surge na vida dos estudantes antes mesmo da alfabetização. Nesse contexto, as mídias digitais devem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem com objetivo de atrair e despertar o interesse pela leitura.

Nesse contexto, em um sentido amplo, os educadores precisam entender que é fundamental ser criativo nas práticas em sala de aula no intuito de despertar no estudante um melhor engajamento na leitura crítica de tais conteúdos.

2.4 A leitura e a autonomia do estudante no meio midiático

Devido ao grande aumento de informações veiculadas nos meios midiáticos e a incansável busca pelo conhecimento, é urgente que o estudante adquira uma postura crítica nas leituras que realiza através de tais meios. Ele deve ser instigado a ter uma liberdade de escolha do que pretende ler, assim terá autonomia.

A palavra autonomia voltada ao estudante se refere à habilidade que o mesmo tem em adotar no seu estudo pessoal, a maneira que ele busca os textos, os materiais para estudar. Para Paiva (2011), a autonomia é a liberdade de escolha, o estudante deve decidir o que ler e como ele quer atingir os seus objetivos do aprender.

Freire (2007) indaga que a autonomia deve ser entendida como um direito para a própria produção ou construção do conhecimento. Dessa forma, em se tratando de leitura e textos midiáticos, o conceito de autonomia deve ser voltado a capacidade de saber avaliar, explorar as redes sociais digitais com um olhar crítico, entender as informações lidas e ter a habilidade de interagir com o que leu. À medida que o estudante passa a selecionar o tipo de texto que pretende ler ele está sendo autônomo ao que se refere à aprendizagem, ao mesmo tempo está construindo o seu conhecimento de forma crítica.

Voltado ao contexto midiático, temos a internet na qual o estudante busca diversas possibilidades de desenvolver a autonomia. A internet por ser um meio de

propagação de informações consegue proporcionar ao educando o desenvolvimento da autonomia. A partir do momento que o estudante passa a ter a liberdade da escolha dos textos, ele consegue desenvolver um excelente potencial de aprendizagem.

Há várias opções de sites que podem encontrar textos úteis e interessantes para o processo de ensino aprendizagem, o estudante pode escolher o gênero textual que pretende ler. Utilizá-los como estratégia pedagógica é uma excelente forma de agregar conhecimentos e informações, através de seus portais e sites nos quais há uma gama de textos a serem lidos. Um exemplo é o buscador *Google*, nele pode-se realizar buscas de artigo, livros, dissertações e diversos outros materiais de leitura. Outra fonte relevante de textos são os portais (Brasil Escola, Planeta Educação), eles dão acesso a vários gêneros textuais. Neles, o estudante encontra um material rico que através deles têm a oportunidade de praticar e desenvolver a leitura de textos atuais. Através dos portais, os estudantes podem ter acesso ao meio midiático jornal, um exemplo é o Online Newspapers.²

2.5 A educação midiática nas escolas

Inserir a educação midiática no processo educacional é de grande relevância, uma vez que a escola determine o estudo dos meios de comunicação como parte essencial no processo educativo do estudante. Para Gonnet (2004, p. 10), “[...] a escola tem todo interesse em multiplicar experiências valorizadoras. O trabalho sobre as mídias, pela diversidade que ele suscita, permite relações menos cristalizadas”, assim aprofundar os conhecimentos e adquirir experiências com a leitura de conteúdos midiáticos é permitir ampliar os conhecimentos.

Os textos midiáticos vêm para contribuir com o desenvolvimento e estímulo da prática da leitura, uma vez que a forma como tais são apresentados desperta interesse do leitor. Por meio desse gênero textual o leitor pode adaptar, criar e transformar a sua produção textual.

²O Online Newspaper é a versão online de vários jornais. Ou seja, um catálogo de jornais do mundo todo, separados por continentes e países. Disponível em: <<https://www.onlinenewspapers.com/index.shtml>>.

Essa negociação entre o humano e o maquínico se processa por meio de uma nova linguagem, um sistema interativo configurado através de uma sintaxe a-linear interativa tecida de nós e conexões que é chamada de hipertexto e hipermissão. (SANTAELLA, 2003, p.92)

Nesse ponto que Santaella (2003) afirma, considera-se que essa prática deverá ser mais difundida, uma vez que trabalhar o conteúdo midiático nas escolas é possibilitar que o estudante compreenda os diferentes tipos de mídias e adquira a habilidade de interpretar as diversas informações apresentadas nos textos midiáticos.

De acordo com Kenski (2012, p.64):

Em um mundo em constante mudança, a educação escolar tem de ser mais do que uma mera assimilação certificada de saberes, muito mais do que preparar consumidores ou treinar pessoas para a utilização das tecnologias de informação e comunicação. A escola precisa assumir o papel de formar cidadãos para a complexidade do mundo e dos desafios que ele propõe. Preparar cidadãos conscientes, para analisar criticamente o excesso de informações e a mudança, a fim de lidar com as inovações e as transformações sucessivas dos conhecimentos em todas as áreas.

Nessa perspectiva, fazer com que o corpo docente e discente compreenda a importância e a finalidade das mídias é uma das tarefas da escola. A educação midiática permite que as escolas utilizem os meios de comunicação em suas práticas pedagógicas, possibilitando que os estudantes tenham a capacidade de selecionar as informações que recebem de forma crítica, avaliando o que é adequado para o seu conhecimento.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a educação midiática é prevista como conteúdo obrigatório nas nossas escolas.

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes. (BRASIL, 2017, p.487)

Dessa forma que a BNCC enfatiza os diversos meios de comunicação como recursos no processo educacional, que são estruturados no sentido de fornecer vários significados, além de influenciar, despertar e possibilitar o desenvolvimento da capacidade intelectual. Nesse novo cenário, a escola deve priorizar por formar cidadãos que saibam compreender e avaliar todas as informações lidas. O principal objetivo é proporcionar que o estudante desenvolva a habilidade de fazer uma análise crítica das leituras que realiza.

É fundamental incluir no currículo escolar os tipos de textos midiáticos, possibilitando assim o entendimento dos mesmos. Inserir a educação midiática no processo educacional é de grande relevância. A partir do momento que a escola estabeleça o estudo dos meios de comunicação como parte fundamental no processo educativo do estudante. Para Gonnet (2004), a escola deve possibilitar experiências que valorizem o trabalho com as mídias digitais.

Atrelado a isso, é necessário que o educador, esteja engajado na educação informacional e midiática, sabendo utilizá-la na prática educativa. Assim, o docente deve acompanhar os avanços tecnológicos e o modo como os estudantes estão interagindo diante de toda essa evolução, principalmente despertar nos mesmos a leitura crítica de todas as informações que recebem das redes sociais digitais e da imprensa. É primordial que esses elementos da comunicação sejam trabalhados desde a alfabetização dos estudantes, para que assim o mesmo comece a ter o entendimento dos textos, sabendo compreender e até mesmo interiorizar os conteúdos dos mesmos.

Priorizar a análise das informações dos textos midiáticos, desenvolver habilidades voltadas a educação midiática com o propósito de adquirir, analisar e acessar os conhecimentos presente nos vários textos deve ser uma das tarefas do professor diante do desenvolvimento das atividades em sala de aula. Fundamental também que o professor tenha o conhecimento e a aptidão de trabalhar com a análise e produção de tais textos, pois assim irá possibilitar que o discente saiba identificar as mensagens. Nesse contexto o Currículo de Sergipe – SEED (2018) enfatiza que:

[...] a proposta de uma construção curricular para o estado de Sergipe direciona aonde a educação sergipana pretende chegar. Para isto, é importante que todos os envolvidos com as práticas de ensino-aprendizagem da língua portuguesa estejam conscientes do seu papel dentro da sociedade, e principalmente que o professor,

enquanto agente transformador na construção do conhecimento perceba o seu poder de formar seres humanos capazes de exercerem sua plena cidadania. (SEED, 2018, p. 20)

Cabe ao educador desempenhar um papel ativo em sala de aula, propor atividades em que os seus estudantes tenham como meta checar os conteúdos veiculados nas mídias digitais e promover um momento de avaliar as mensagens, para que assim estes tenham a possibilidade de despertar o senso crítico em relação ao texto lido.

Fazer com que o estudante adquira um pensamento crítico é permitir que ele seja um indivíduo reflexivo, dessa maneira a BNCC indaga que:

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. (BRASIL, 2017, p. 497)

Nesse contexto, priorizar a interpretação textual através da análise e estudo de textos midiáticos é um ponto importante a ser trabalhado em sala de aula. O aprender fazer, além de refazer, recomeçar e refletir sobre o próprio fazer é permitir que as tecnologias digitais cada vez mais venham a contribuir com as práticas de linguagem a partir das leituras dos referidos textos, garantindo assim que o estudante possa construir o seu saber no processo de ensino-aprendizagem.

É pertinente enfatizar que com as novas concepções de leituras, as práticas da sala de aula estão sendo inovadas a cada instante, onde o professor consegue fazer uma ponte entre os estudos de letramento midiático e as tecnologias digitais.

É comum pensar que a maioria dos nossos estudantes não praticam a leitura de livros, mas é fato que estão constantemente conectados em sites de mídia social digital, no qual:

As pessoas estão cada vez mais conectadas. A cultura, as instituições e a trajetória da sociedade caminham para um universo cada vez mais inter-relacionado. Por exemplo, estabelecem-se redes de comunicação por meio de mídias participativas, nas quais se apresentam notícias, fatos e novos meios de entretenimento em tempo real no mundo todo. Pessoas, agentes públicos e privados aparecem conectados. (CAMARGO, 2018, p. 13)

Assim, diante da aplicação de estratégias pedagógicas é que se faz primordial que o docente aprimore a forma de estimular a leitura em sua sala de aula para evitar que diante da cultura contemporânea digital, as práticas pedagógicas não sejam ressignificadas, ao levar a:

[...] mudar as perguntas e investigar as pequenas mudanças que se evidenciam a partir de outros olhares e lugares. Um deles pode ser o ponto de vista e de escuta das crianças sobre suas práticas e aprendizagens em contextos formais e informais como possibilidades de perceber aspectos de mudanças profundas que podem estar acontecendo em outros lugares que temos que olhar.(FANTIN, 2016, p. 597)

É de fundamental importância inovar o processo pedagógico com a utilização dos novos recursos tecnológicos, promover a interação por meio da metodologia do ensino híbrido adotando assim uma diversidade de estratégias capazes de motivar os estudantes nas suas leituras, apresentar atividades de leitura mais envolventes articuladas com as novas tecnologias digitais, buscar um melhor engajamento do estudante nas leituras dos textos midiáticos, Freire (1989) e Freinet (2019) abordam que é fundamental superar o modelo pedagógico tradicional, que na percepção de Camargo (2018, p. 9) são,

Atualmente reinterpretadas, essas teorias fornecem subsídios para uma pedagogia dinâmica, centrada na criatividade e na atividade discente, em uma perspectiva de construção do conhecimento, do protagonismo, do autodidatismo, da capacidade de resolução de problemas, o desenvolvimento de projetos, da autonomia e do engajamento no processo de ensino-aprendizagem por meio das metodologias de abordagem ativa.

Dessa maneira, cabe ao educador sempre está em busca de criar condições e estratégias em que o trabalho com os conteúdos midiáticos seja amplamente significativo e que o aprendizado seja extremamente dinâmico.

É necessário considerar que o estudante desde cedo tem contato com a cultura digital, mas é de se levar em consideração que a escola repense as formas de trabalho fazendo com que a criança aprenda a partir do seu próprio interesse e que a mesma esteja no centro de todo esse processo, embasada nessa linha de pensamento é que:

A cultura digital, a mídia-educação, as *multiliteracies* e os novos letramentos são conceitos fundamentais para alicerçar nosso olhar sobre as crianças e os jovens e suas relações com as mídias e as tecnologias, bem como para entender as culturas infanto-juvenis e suas práticas culturais mediadas ou não pelas tecnologias. Da mesma forma, é importante discutir as metodologias de pesquisa com e sobre crianças no contexto da mídia e da cultura. (FANTIN, 2016, p. 598)

Dessa forma, enfocando a necessidade de estreitar a prática e a teoria, a escola deve inserir no contexto do dia a dia do estudante, através das atividades curriculares que priorizem uma aprendizagem com o uso da leitura crítica das mídias e tecnologias digitais.

É nessa abordagem que se faz primordial que educadores e professores de línguas utilizem as tecnologias digitais como estratégias pedagógicas no auxílio da prática da leitura, pois as mesmas têm a possibilidade de efetivar mudanças nas práticas educativas.

2.6 Estratégias pedagógicas e formas de fomentar a leitura crítica de conteúdos midiáticos

Os conteúdos midiáticos usados para fins educacionais irão potencializar o processo de aprendizagem e ensino, contribuindo assim com as práticas e saberes. Propõe-se, como forma de estimular os estudantes a desenvolver a sua capacidade de ler criticamente, realizar a leitura de textos midiáticos.

Ensinar na e com a internet atinge resultados significativos quando está integrada em um contexto estrutural de mudança do ensino-aprendizagem, onde professores e estudantes vivenciam processos de comunicação abertos, de participação interpessoal e grupal efetivos. (MORAN, 1997, p. 149)

Partindo dessa premissa, a proposta das estratégias pedagógicas a ser desenvolvida em sala de aula é a utilização da leitura de textos extraídos de blog. O blog de acordo com Prensky (2012) é uma página da internet na qual se pode publicar textos de forma rápida e com a vantagem de poder atualizar as informações quando necessário.

Dessa forma, fazer uso do blog como uma estratégia de ensino-aprendizagem é promover o senso crítico sobre a leitura de diversos temas, além de poder compartilhar ideias e desenvolver o senso da autonomia. Para Braga (2012, p.39)

[...] a prática pedagógica realizada com tecnologias midiáticas deve apoiar-se na orientação do professor e na cooperação do estudante: cabe a ambos seguir na direção da construção do conhecimento, baseando-se no aprender a aprender, no saber/querer perguntar e na descoberta de como acessar informações e transformá-las em conhecimento.

Assim, as estratégias propostas foram voltadas para a prática dos conteúdos nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que a habilidade de leitura é uma forma atraente de desenvolver o senso de criticidade e fluência.

O ato da leitura das postagens do blog exige crítica e reflexão, o que é fundamental no processo da aprendizagem.

Integrar o blog ao ensino e a aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa é proporcionar momentos de explorar conteúdos de diversos textos, os estudantes podem ser estimulados a ler individualmente ou coletivamente, o blog é um espaço que contribui para a prática de conteúdos trabalhados nas aulas, favorecendo na sistematização do que foi assimilado sendo uma forma atraente e diferenciada de expressão, favorecendo o aprender. Quando os estudantes têm a oportunidade de ler as postagens do blog e inserir textos, a sua aprendizagem irá se tornar mais criativa desenvolvendo as habilidades fundamentais da compreensão de interpretação e produção. Para o Currículo de Sergipe - SEED (2018) é fundamental ter habilidade de utilizaras mídias digitais para a produção de textos, assim os estudantes poderão familiarizar-se com essas tecnologias, como também é importante caracterizar e reconhecer a função dos textos apresentados.

Outra estratégia pedagógica desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa foi o trabalho voltado à leitura de jornais veiculados nos portais (Jornal do Brasil, O Dia), com o intuito de compreender e identificar se as notícias veiculadas possuem alguma informação falsa "*fake news*".

As informações falsas "*fake news*" se propagam pela internet de forma mais rápida e orgânica, tais informações são passadas como se fossem verdadeiras, e são disseminadas principalmente pelas redes sociais digitais. São utilizadas com o

propósito de propagar e enganar os seus leitores, no que se refere às informações que na maioria das vezes são conteúdos extremamente atraentes e com finalidade de convencer ao leitor de que a referida informação é verdadeira

No dia a dia, na ânsia de provar que estamos certos, costumamos nos apoiar em qualquer material que reforce aquilo que já pensamos, e assim, baseado em uma notícia que sequer foi checada, mas que caiu como uma luva para a nossa prévia convicção, compartilhamos ansiosamente esse conteúdo que pode ser uma desinformação, contribuindo, assim para poluir ainda mais o cenário político nacional. (RAIS, 2020, p. 18)

Cada vez mais as informações falsas “*fake news*” são divulgadas nas diversas mídias com o intuito de colocar à prova a verdadeira informação. De acordo com a pesquisa realizada pela Kaspersky, 2020, 62% dos brasileiros não sabem identificar se a informação que consome é falsa. Diante dessa realidade é que se faz fundamental efetivar a checagem das informações antes de propagar.

A rapidez de acesso à informação revela outro lado que é o da volatilidade dessa informação, no sentido de que cada vez mais é necessária à produção de informação para que seja possível atender a demanda insaciável por novidades, característica da Sociedade da Informação, bem como a ausência da preocupação com a fonte dessa informação por parte do receptor ou do leitor, pois a velocidade hoje em dia é mais importante do que o conteúdo, o ineditismo está relacionado com a celeridade na circulação da informação e não necessariamente com a sua qualidade. Essa velocidade da circulação da informação aliada à possibilidade de qualquer pessoa ser um emissor dessa informação e a falta de comprometimento com as fontes cria um cenário propício para o surgimento das *fake news*. (FAUSTINO, 2010, p. 21)

Assim, as notícias falsas “*fakenews*”, como o próprio termo enfatiza, não apresenta a realidade. Dessa forma é que surgiram agências de checagem de notícias (Agência Lupa, FactgCheck.org, Comprova) as quais possibilitam investigar as imagens e origem das mesmas. Tais agências têm a tarefa de combater a desinformação. É fato que as notícias são representações sobre determinado tema sob a percepção de quem produziu a matéria.

Do ponto de vista da estrutura, a notícia se define, no jornalismo moderno, como o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante ou interessante; e de cada fato, a partir do aspecto mais importante ou interessante. Essa definição pode ser considerada por uma série de aspectos. Em primeiro lugar, indica que não se trata

exatamente de narrar os acontecimentos, mas de expô-los. (LAGE, 2015, p. 10)

Fazer uma análise das informações, verificar os textos nas diferentes mídias, buscar a veracidade das informações e fazer uso dos serviços online para identificar se de fato as notícias são verídicas é fator primordial de todo educador.

É muito comum o uso das primeiras vítimas como uma espécie de elo para compor uma corrente difusora das *fake news*. Assim, aquelas pessoas que de boa fé acreditaram estar em contato com uma verdadeira notícia, passam – ainda sem perceber – a colaborar com a disseminação e difusão dessas notícias falsas. Portanto, boa parte de toda essa produção se escoa com o apoio das próprias vítimas. (RAIS, 2020, p. 28)

Ou seja, é necessário haver a leitura crítica em cada texto avaliado. Maia (2011, p. 43), embasada nos estudos de Carraher (2008), corrobora que para ser um leitor crítico precisa ser capaz de “[...] penetrar para além da superfície das ideias, porque o âmago da questão, muitas vezes, repousa nos pressupostos, nos implícitos”.

Dentre os níveis de implícitos apresentados por Maia (2011), merece ser destacado os pressupostos, que são “[...] ideias não expressas explicitamente, mas que são facilmente reconhecíveis, pois estão contidas no próprio significado da palavra”, e os subentendidos, que “[...] são aquelas ideias que não são explícitas, mas que pela própria dinâmica da comunicação e pela pragmática da linguagem, somos capazes de compreender”. (FREITAS, 2015, p. 29).

Logo, é esperado que o leitor crítico tenha o entendimento do que o texto trata, entenda o significado das mensagens, saiba verificar o que é relevante, além de avaliar se os fatos apresentados são tendenciosos. Dessa forma, Freitas (2015), enfatiza que a leitura crítica é saber analisar o texto analisando as suas reais intenções, é saber entender as informações que estão explícitas, é acima de tudo compreender o real significado.

Como destaca Oliveira (2006, p. 23), a “[...] leitura crítica inclui a avaliação da autenticidade e validade do texto (tradicional ou eletrônico), bem como a formulação de opinião acerca dele”.

O trabalho com as informações falsas *“fake news”* na sala de aula tem que ser um conteúdo fundamental das aulas de Língua Portuguesa, deve ser uma aula

com vistas a promover uma análise crítica e interpretativa de todas as notícias que recebemos nas redes sociais. É fundamental incentivar no estudante a habilidade de fazer uma análise crítica das leituras que realiza.

Fica evidente que o estudante deve adotar uma análise consistente de todas as informações as quais tem acesso e a internet deve ser uma aliada que vem para contribuir com a checagem dos diversos fatos que são propagados, por meio dela o estudante pode amenizar a propagação das informações falsas “*fake news*”, como também verificar se as informações são verdadeiras.

É necessário que o educador promova o uso ético da tecnologia digital, além de desenvolver a capacidade de efetivar a leitura reflexiva de textos jornalístico-midiáticos, conferindo a fonte primária da notícia, como também orientar ao educando que não é correto sair compartilhando conteúdos sem antes verificar a veracidade da informação. De acordo com a BNCC (2017)

[...] em relação ao campo jornalístico-midiático, espera-se que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de: compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação³. (BRASIL, 2017, p. 502)

Os estudantes são considerados um dos públicos que mais acessam a Internet, seja pelo celular ou pelos desktops. Fazer uso desse meio para fins educacionais é tarefa do educador na busca da conscientização. Não é novidade a propagação de informações falsas “*fake news*” na Internet, mas o trabalho de verificar os fatos apresentados precisa ser critério do educador em sala de aula. Analisar o contexto informacional das notícias é uma forma de garantir que os estudantes não sejam facilmente persuadidos por tais notícias falsas.

É tarefa primordial do professor desenvolver aptidão no estudante no que se refere a verificar a fonte primária da notícia, se os sites são confiáveis e se tais publicações já circularam em algum momento. Na visão de Kenski (2012, p.48) “O avanço tecnológico das últimas décadas garantiu novas formas de uso das TICS

³Na agência de checagem “Comprova”, as plataformas, então, ampliam os resultados das checagens. Entre os parceiros estão Estadão, Exame, Nexo e Nova Escola. E a verificação das informações é checado por, pelo menos, 4 redações diferentes em um método conhecido como “cross-checking”. Dessa forma, todos os parceiros e jornalistas estão comprometidos de investigar e checar os fatos ou fakes. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/fact-checking-conheca-5-agencias-de-checagem-de-noticias/>. Acesso em: 11 mai. 2022.

para a produção e propagação de informações, a interação e a comunicação em tempo real, ou seja, no momento em que o fato acontece”.

Entende-se que os educadores desempenham um papel ativo na educação dos seus estudantes, possibilitando que os mesmos tenham a prática de checar todos os conteúdos apresentados nas mídias digitais. Promover um estudo, principalmente nas aulas de Língua Portuguesa, com vistas a problematizar as mensagens que são lidas faz com que os estudantes busquem sempre argumentar o verdadeiro teor das informações veiculadas, avaliando com criticidade todas as notícias que tem acesso. Estimular o pensamento crítico do estudante é fazer com que ele não seja facilmente manipulado pelas informações falsas “*fake news*”.

Nesse cenário, os jovens precisam ter uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das TDIC e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social. (BRASIL, 2017, p. 497)

Assim, o docente deve oportunizar ao estudante a prática eficaz da interpretação textual por meio da análise e estudo das notícias falsas. É importante desenvolver um plano de aula que alie a tecnologia, análise de textos e checagem das informações na busca da não propagação das notícias falsas.

2.7 Praticando a leitura crítica

A leitura crítica deve ser percebida de diversos modos dependendo do grau de generalidade que se deseja alcançar e esse processo dado a mesma pode ser conceituado de diversas maneiras, para Leffa (1996, p.9), “[...] ler para alguns autores, é extrair o significado do texto. Para outros é atribuir um significado”. Afirma-se assim que se deve observar nos textos o significado da mensagem passada para que assim possa ter um entendimento eficaz.

Faz-se primordial que o professor de Língua Portuguesa adote procedimentos de ensino, no intuito de melhorar a prática no entendimento das mensagens do texto, ensinando aos seus estudantes a melhor maneira desse entendimento, deixando claro que para que consiga adquirir uma leitura crítica é preciso praticar a interpretação e não somente a decodificação.

Afirma-se que a prática da leitura crítica deve ser predominante nas aulas de Língua Portuguesa, no entanto muitas das vezes essa prática é voltada somente a decifrar as mensagens nos textos, assim é primordial promover aulas em que seja ensinado a compreender e a interpretar os textos. Não é uma tarefa fácil, uma vez que se encontra muita resistência por parte dos estudantes em praticar a leitura, dessa forma Leffa (1996, p.14) destaca que “[...] a qualidade do ato da leitura não é medida pela qualidade intrínseca do texto, mas pela qualidade da reação do leitor”.

Com isso, o professor de Língua Portuguesa não deve delimitar as perspectivas de aprimorar a leitura crítica do texto, para isso deve enfatizar a compreensão e a interpretação textual em suas aulas, uma vez que o foco deve ser o entendimento das mensagens presente nos textos midiáticos e promover ao seu estudante o exercício da leitura crítica é a maneira de fazê-lo aprender a compreender e a interpretar adequadamente o texto apresentado.

A melhor maneira de promover a leitura crítica é desenvolver práticas de linguagem, trabalhando os objetos de conhecimento nas aulas de Língua Portuguesa, sendo assim é possível estabelecer expectativas em relação aos textos midiáticos abordados, para isso deve-se fazer com que o estudante aprenda a localizar as informações nos textos, saibam identificar os efeitos de sentido, além da função social de cada texto, essas são algumas das estratégias de leitura crítica fundamentadas no Currículo de Sergipe - SEED (2018).

Diante disso, o Currículo de Sergipe – SEED (2018) apresenta uma das habilidades que é considerada relevante na promoção da leitura crítica. Utilizando-se das palavras do próprio Currículo no momento em que estabelece que o estudante deve ser preparado a saber “[...] compreender e estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler [...] (SEED, 2018, p. 246), assim o professor precisa promover atividades que instigue os seus estudantes ao desenvolvimento da compreensão e interpretação do texto lido, dessa forma despertando a leitura crítica.

Para ensinar o estudante a obter uma leitura crítica é primordial que seja ensinado nas atividades de Língua Portuguesa, nos textos midiáticos selecionados, a identificação da função dos textos, mostrando que deve saber quem produziu, onde circula e a quem é destinado, deve priorizar a importância do saber checar as informações, identificando e localizando as informações explícitas, compreender o sentido das informações, além de ler e saber reconhecer que os textos fazem parte do cotidiano e que os mesmos enriquecem o seu intelecto.

Fundamental faz-se destacar as quatro etapas primordiais no processo da leitura crítica: a decodificação, a compreensão, a interpretação e a retenção. Para Menegassi (1995, p.87), “[...]“A decodificação para ser considerada como uma etapa no processo de leitura deve ser aliada à compreensão, iniciando o processo de apreensão de significados. Decodificação mal feita implica compreensão mal sucedida.”, dessa maneira a decodificação é quando o leitor tem a identificação visual do texto e sabe pronunciar as palavras presente no mesmo, reconhecendo também o seu significado.

A compreensão é a etapa em que o leitor se volta a ler e a buscar entender aquilo que está implícito, enquanto que já a interpretação o leitor passa a adotar um pensamento crítico daquilo que está lendo. A retenção é quando o leitor consegue armazenar as informações que julga importante. Dessa forma, desenvolver essas etapas nas atividades de leitura crítica dos textos midiáticos é contribuir para uma melhor aprendizagem.

3 AS QUESTÕES METODOLÓGICAS

Refletir sobre a importância da leitura crítica de textos midiáticos na realidade dos estudantes do 9º ano do ensino fundamental, a fim de encontrar respostas para as indagações que se apresentam ao longo do trajeto da pesquisa é fundamental. Encontrar as respostas para tais indagações não é uma tarefa fácil, e é nesse ponto que a pesquisa científica se torna um meio eficaz, em que com a utilização de um método pode-se construir um conhecimento novo com o propósito de possibilitar aos indivíduos a compreensão de tal realidade, obtendo assim as respostas para tais questionamentos.

Dentre as possibilidades metodológicas para a realização da pesquisa, foi adotada a pesquisa-ação por permitir a compreensão (pesquisa) e mudanças (ação) no objeto pesquisado. (CHAGAS, 2013, p. 51)

De acordo com Barbier (2004, p. 54):

[...] a pesquisa-ação reconhece que o problema nasce, num contexto preciso, de um grupo em crise. O pesquisador não o provoca, mas contata-o, e seu papel consiste em ajudar a coletividade a determinar todos os detalhes mais cruciais ligados ao problema, por uma tomada de consciência dos atores do problema numa ação coletiva.

É primordial reconhecer que a investigação científica é uma forma de encontrar a veracidade dos fatos, assim para Prodanov e Freitas (2013, p.22),

[...] o conhecimento científico difere dos outros tipos de conhecimento por ter toda uma fundamentação e, metodologias a serem seguidas, além de se basear em informações classificadas, submetidas à verificação, que oferecem explicações plausíveis a respeito do objeto ou evento em questão.

Com isso, é possível afirmar que a prática da nossa pesquisa é norteada por uma metodologia em que a aplicação das propostas pedagógicas é observada para que assim possamos construir o conhecimento.

Diante do exposto e levando em consideração que esta pesquisa tem por objetivo geral realizar estratégias didático-pedagógicas norteadas pela BNCC e pelo currículo de Sergipe quanto à prática de leitura crítica de conteúdos midiáticos no 9º ano da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho/SE.

Com o propósito de desempenhar um relevante papel na escola, possibilitando uma atuação mais voltada ao desempenho dos estudantes ajudando-os a uma reflexão em torno da prática desenvolvida é que fundamentamos essa pesquisa na conjectura da pesquisa-ação.

[...]a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a 'dizer' e a 'fazer'". Assim, utilizar essa modalidade de pesquisa no ambiente educacional é promover novos valores envolvidos no contexto educacional. (THIOLLENT, 2005, p. 22)

Foi utilizada para a construção coletiva dos dados uma roda de conversa com o propósito de identificar como os estudantes entenderam os textos e atividades desenvolvidas. Vale ressaltar que é uma pesquisa aplicada, quanto à sua natureza, pois tem o propósito de formar conhecimentos que objetivam a solução de problemas diagnosticados na prática pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa.

3.1 Amostra da pesquisa

A Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho está localizada na área urbana da cidade de Simão Dias – SE, foi fundada em junho de 1994, funciona no turno matutino das 07h00min às 11h00min e no vespertino das 13h00min às 17h30min. São ofertadas as modalidades de ensino: Educação infantil e Ensino Fundamental. A escola atende 272 estudantes. A pesquisa foi desenvolvida no período de junho de 2022, a um grupo de 10 estudantes, com idades entre 13 e 15 anos, sendo 06 (seis) do sexo masculino e 04 (quatro) do sexo feminino. Na época, o regime ainda era híbrido e foram selecionados todos os estudantes da sala do 9º ano.

Imagem 02 – Prédio da Escola Municipal “Raimundo Roberto de Carvalho”



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

3.2 Etapas do percurso

Nesta pesquisa, a investigação compreendeu a partir do dia 30 de março de 2022, após a entrega da Carta de Apresentação (Apêndice A) e a resposta com a respectiva Carta de Anuência (Anexo C), momentos de diálogo com a professora regente da disciplina, diretora e coordenadora sobre a utilização de textos midiáticos no desenvolvimento da prática da leitura crítica nas aulas de Língua Portuguesa.

A metodologia contou com a utilização do celular para fotografar os momentos do desenvolvimento das atividades realizadas com os estudantes com prévia autorização dos pais/responsáveis, além dos próprios estudantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assegurando e resguardando os seus direitos. Os procedimentos metodológicos proporcionaram a pesquisadora uma gama de informações necessárias à análise das propostas de leitura, como foco nos efeitos de sentido que os textos midiáticos podem produzir.

Antes de iniciarmos o desenvolvimento da oficina com o uso dos textos midiáticos selecionados para os 10 estudantes do 9º ano e devido eles terem entre 13 e 15 anos, esclarecemos sobre o sigilo das informações e a pesquisa a ser desenvolvida. Enviamos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), (Apêndice B) aos pais/responsáveis dos mesmos para que pudessem autorizar os

menores na prática da pesquisa, o mesmo enfatiza o sigilo das informações e o objetivo da pesquisa.

O procedimento metodológico foi definido em decorrência do contexto e do objetivo da pesquisa. Tendo em vista que o objetivo geral do estudo é propor estratégias didático-pedagógicas norteadas pela BNCC e pelo currículo de Sergipe quanto à prática de leitura crítica de conteúdos midiáticos aos estudantes do 9º ano da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho/SE, fora utilizada a estratégia de aplicação de uma oficina com desenvolvimento de atividades voltadas a sintetizar e analisar criticamente os textos selecionados nas mídias.

Os estudantes apresentaram variadas formas individuais do aprender, pois são vários os seus contextos intelectuais, culturais e sociais. As aulas com a utilização dos textos propostos a trabalhar a leitura crítica foram ministradas no período de 06 a 14 de junho de 2022.

Quadro 01 – cronograma das atividades

Etapa	Objetivo	Datas
1º momento	Explicar como é realizada a decodificação, a compreensão e a interpretação das ideias principais e secundárias dos textos, enfatizando o tipo de linguagem adotada, como também analisar os elementos críticos.	06/06/2022
2º momento	Avaliar o entendimento que os estudantes obtiveram através das explicações dadas.	07/06/2022
3º momento	Despertar o senso crítico do estudante ao verificar a veracidade das informações.	09/06/2022
4º momento	Coletar os dados através de uma roda de conversa, com o intuito de averiguar a percepção dos estudantes.	14/06/2022

Fonte: desenvolvido pela autora 2022.

Dos quatro momentos em sala de aula em contato com os estudantes, três encontros foram desenvolvidos atividades pedagógicas com vistas a instigar e captar o entendimento da leitura crítica dos textos apresentados e sugeridos.

No intuito de atingir os objetivos propostos, foi aplicada uma oficina, intitulada “A ‘exploração e a influência’ de textos midiáticos no nosso cotidiano” foi desenvolvida em três aulas, com duração de 50 minutos, cada aula. A oficina

possibilitou oportunidades de leitura de textos veiculados nas mídias, tais como blog, site, *Facebook*, *Instagram*, entre outros. A oficina foi desenvolvida na sala de aula da escola citada, aos 10 (dez) estudantes do 9º ano, foi realizada ações necessárias como forma de proporcionar aos estudantes da referida escola possibilidades educativas. A oficina nesta prática foi promovida aos estudantes, para trabalhar a capacidade de sintetizar e analisar criticamente os textos selecionados nas mídias, especificamente nos blogs (*Educa-Tube*³, *Blog Faz Educação*⁴). Buscou-se formas de fazer com que a leitura fosse compreendida, o principal motivo é o de buscar despertar no estudante o hábito de ler de forma prazerosa.

Foi apresentado um mural com dois textos, sendo eles: “Amizades Virtuais”, composição de Celso Portioli e uma charge. Nesta oficina foi possível mostrar que a linguagem online exerce uma grande influência, além de proporcionar aos estudantes uma melhor condição de aprendizagem da leitura de conteúdos midiáticos. Por meio de textos que circulam nas redes sociais e mídias digitais pode-se possibilitar que o estudante aprendesse e aprimorasse a sua linguagem.

O principal objetivo da oficina foi promover aulas mais motivadoras e que conseguisse ao final da prática perceber que o estudante adquiriu um entendimento crítico dos textos apresentados. Nesse sentido, os conteúdos midiáticos podem ser integrados pedagogicamente nas aulas de Língua Portuguesa e acomodar diferentes estilos de aprendizagem.

Enfatiza-se, entretanto, a ideia de Paiva (2010, p. 20) “[...] que hoje em dia, a internet oferece a professores e estudantes a oportunidade de selecionar diferentes tipos e gêneros de textos, que podem ser explorados a fim de permitir que os aprendizes tenham experiências comunicativas sociais reais”.

Foram quatro momentos em sala de aula com os estudantes, durante as aulas foram desenvolvidas atividades de análise crítica de textos veiculados nas mídias com base no entendimento de verificar a veracidade, a finalidade é fomentar nos educandos novas maneiras de ler textos.

³O Educa-Tube serve como um portal com finalidade pedagógica e faz indicação da produção dos educadores. Disponível em: <<https://nonacre.blogspot.com/2012/06/educa-tube-um-blog-educacional-um-canal.html>>.

⁴Blog Faz Educação apresenta materiais educativos, promovendo uma aprendizagem significativa. Disponível em: <<https://www.fazeduacao.com.br/sobre-nos>>.

A primeira aula, realizada no dia 06 de junho de 2022, teve início com a leitura do texto “Amizades Virtuais”, composição de Celso Portioli, a aula foi desenvolvida com o propósito de fundamentar a ideia principal e as ideias secundárias do texto, esclarecendo que para ser feita uma leitura crítica do texto é primordial que primeiro seja decodificada a mensagem, para que assim possa compreender a mesma, fazendo a interpretação e a retenção do que o texto apresenta. Foi explicado aos estudantes cada parágrafo do texto, além de discutir a linguagem utilizada e a estrutura narrativa, explicando que a leitura crítica de um texto consiste em reconhecer a intenção do autor, enfatizando os efeitos produzidos no texto, enfatizando o quanto a mídia social tem influenciado o convívio das pessoas. Após a explicação do texto, apresentamos as palavras-chave do mesmo, destacando a ideia principal e as secundárias, enfatizando assim os recursos textuais, para assim saber se posicionar frente ao que o texto aborda. A utilização e a explicação desse texto midiático foi uma das estratégias didáticas em que buscou-se promover oportunidades para que esses estudantes desenvolvessem a habilidade da interpretação textual.

Texto 01

Amizades Virtuais

Celso Portioli

Eu tenho muitas amizades virtuais
Eu bato papo pelo meu computador
O meu correio eletrônico é demais
Em um minuto meu e-mail já chegou

Eu já conheço gente de todo lugar
Já fui na França no Japão Madagascar
É só ligar na rede para viajar
Ninguém precisa passaporte para entrar

Daqui pra Roma eu só demoro um segundo
E se quiser vou dar um pulo em Bagdá
Eu vou fazendo amizades pelo mundo
Só falta agora o computador falar

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador

Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Eu tenho muitas amizades virtuais
Eu bato papo pelo meu computador
O meu correio eletrônico é demais
Em um minuto meu e-mail já chegou

Eu já conheço gente de todo lugar
Já fui na França no Japão Madagascar
É só ligar na rede para viajar
Ninguém precisa passaporte para entrar

Daqui pra Roma eu só demoro um segundo
E se quiser vou dar um pulo em Bagdá
Eu vou fazendo amizades pelo mundo
Só falta agora o computador falar

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador

Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô
Adicionar à playlist
Tamanho
Cifra
Imprimir
Corrigir

Composição: Michael Sullivan.

Nesse momento fez-se perceber o pensamento de Freire (1989), o qual afirma que para o leitor adquirir a leitura do mundo, o mesmo deve fazer antes a leitura da palavra, assim, é primordial que o professor de Língua Portuguesa promova a oportunidade de despertar o desenvolvimento da habilidade de ler e interpretar aquilo que lê para que assim venha agregar os seus conhecimentos.

O primeiro contato que os estudantes tiveram com as atividades desenvolvidas foi de grande importância para esta pesquisa, pois enfatizou-se e percebeu-se os aspectos presente em cada texto. A pesquisadora pôde apontar problemas de conteúdo presentes nos textos, explicando assim a função de trabalhar e desenvolver a leitura crítica.

Imagem 02 - Momento dos estudantes em contato com o texto



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Entende-se que o ambiente educacional é o espaço que possibilita ao estudante a aquisição de novos aprendizados. E a prática da leitura crítica de

conteúdos midiáticos deve sempre ser voltada a contribuir para a sua formação. Utilizar os textos midiáticos é possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades, assim é possível que o estudante adquira o interesse e o prazer de se envolver nas leituras apresentadas e sugeridas. Corroborando assim com Paiva (2010), em que cita que utilizar a tecnologia na prática docente e ao currículo pode ser uma poderosa proposta pedagógica. Destaca-se também a BNCC - Brasil (2017), em que destaca que as práticas da linguagem utilizando os textos multimidiáticos é uma forma de atender as demandas da contemporaneidade.

Após a leitura atenta, fora discutido sobre a importância da leitura crítica e, neste momento, os estudantes relataram as dificuldades que apresentam em entender um texto, e que a forma como a pesquisadora estava abordando o assunto era inédito para eles, uma vez que nunca tinha sido explicado a eles como é feita a leitura crítica de um texto. Vale ressaltar que a professora regente de Língua Portuguesa da turma é contratada, uma vez que o professor titular se encontra em licença médica, dessa forma não tivemos como verificar o motivo pelo qual esses estudantes nunca tiveram uma aula voltada ao entendimento de leitura crítica de um texto midiático.

Algumas falas, demonstradas abaixo, citadas pelos estudantes.

“Nunca tivemos uma aula voltada a leitura crítica” [Antônio]

“O professor não passou atividades de leitura crítica”. [João]

“Eu não sei o que é leitura crítica” [Maria]

“Não lembro do professor ter explicado leitura crítica” [Carlos]

“O professor não passou textos com leitura crítica” [Joana]

“Não teve aula com essa explicação de leitura crítica” [José]

“Quero aprender como é a leitura crítica, pois nunca tive uma aula assim” [Ana]

“Não aprendi até hoje o que é leitura crítica” [Júlia]

Percebe-se assim a visão de Gomes (2012), em que afirma o quanto é fundamental que os educadores repensem sobre a sua prática pedagógica diante desse intenso envolvimento dos estudantes com as tecnologias digitais e o educador precisa estar envolvido nesse processo.

No intuito de ampliarmos a explicação, foi apresentada uma charge, que tem por objetivo chamar a atenção para a importância da leitura como uma forma de fazê-los analisar os elementos críticos sobre a sociedade, acontecimentos públicos e até mesmo sobre uma pessoa e que é de grande relevância ter a leitura como uma prática fundamental no intuito de saber refletir sobre os diversos assuntos.

Figura 1 - Charge utilizada na primeira aula da oficina



Fonte: (@cursofazafalsiane) on Instagram: “Enfim, a hipocrisia... Saiba mais sobre pós-verdade, alfabetização midiática e combate a fake...”

Ao serem questionados sobre a interpretação da charge todos reconheceram que é de difícil entendimento. As respostas dos estudantes evidenciaram a dificuldade que eles têm em entender um texto e mesmo tendo acesso a diversos textos não se consideram leitores proficientes, destaca-se assim algumas falas dos estudantes no intuito de refletirmos.

“Não consigo perceber qual a crítica da charge” [Maria]

“Só irei entender se praticar mais atividades com charge”. [Ana]

“Quero aprender como interpretar uma charge” [Antônio]

“Devemos ter mais atividades com charge para saber interpretar” [Carlos]

Nesse ponto, entende-se a necessidade de quanto mais o estudante ler ele irá ter a possibilidade de desenvolver as suas práticas de aprendizagem, uma vez que conforme Paiva (2010), a leitura crítica encoraja a aprendizagem, assim promover atividades de compreensão textual mediadas pelos conteúdos midiáticos é

uma alternativa de fazer com que o estudante venha a despertar a sua capacidade crítica e reflexiva.

Esse questionamento serviu de ponte para que pudéssemos chegar até a proposta de ampliar a leitura de textos com vistas a identificar a análise crítica dos fatos apresentados. Dessa forma, a pesquisadora explicou que para o entendimento de uma charge é preciso procurar os detalhes na imagem para facilitar a sua interpretação, entender o cenário, as pessoas relatadas, saber interpretar o desenho é fundamental para compreender a crítica do autor.

Nesse momento da explicação os estudantes começaram a indagar que tudo estava ficando mais claro na mente deles e que a partir de agora iriam tentar buscar o entendimento de uma charge, como também dos textos que fossem apresentados.

“Agora saberei entender uma charge” [Júlia]

“Ficou fácil de perceber a crítica agora”. [João]

“Importante ter atividades com charge” [Ana]

“Vou sempre pedir a professora para trazer atividades com charge” [Gabriel]

Dessa forma, com os questionamentos dos estudantes é que se percebe o quanto é preciso trabalhar a leitura crítica, mostrando o ponto de vista do autor do texto e as intenções apresentadas, para que assim o estudante possa se posicionar em relação ao assunto abordado no texto. Nesse ponto, a BNCC – Brasil (2017) demonstra a importância de examinar nos textos as diversas formas de compreensão, sendo assim uma maneira de despertar o senso crítico do estudante. Prensky (2001) relata o quanto é valioso fazer uso das estratégias pedagógicas voltadas à prática da leitura crítica, uma vez que os estudantes demonstram interesse pela tecnologia.

Imagem 03 - Estudantes em contato com a interpretação da charge



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Após o primeiro contato que os estudantes tiveram com as atividades voltadas a leitura crítica, foi solicitado que na segunda aula, do dia 07 de junho de 2022, os estudantes apresentassem textos escolhidos por eles com o propósito de identificar os efeitos de sentido do texto e apresentasse o que puderam compreender e interpretar. Essa atividade foi sugerida como forma de identificar se entenderam o procedimento de como deve ser realizada a leitura crítica, fazendo com que os estudantes promovam o espírito de cooperação na escolha dos textos e conteúdos a serem trabalhados, foi também solicitado que listassem as ideias principal e secundárias destacando o seu ponto de vista.

Foi sugerida a busca de textos nos blogs (Educa-Tube, Blog Faz Educação), uma vez que promover práticas pedagógicas voltadas a leitura crítica das informações veiculadas nas diversas mídias possibilita aos estudantes um melhor engajamento comunicacional e informacional.

Nesse segundo contato com os estudantes, foi um momento em que foi possível identificar as dificuldades que os mesmos têm nesse processo de leitura crítica. Essa atividade diagnóstica foi o instrumento usado nesta pesquisa no intuito de identificar o nível de entendimento dos estudantes em relação a compreensão dos textos.

Ressalta-se que no momento da aula anterior pode-se diagnosticar as dificuldades deles através da leitura e interpretação da charge apresentada na sala de aula. À medida que os estudantes realizavam a leitura dos textos escolhidos por

eles e listavam as ideias principal e secundária, e faziam a análise crítica da interpretação textual, ficou evidenciado as deficiências na decodificação e interpretação textual. O fato dos estudantes não terem o entendimento textual, evidencia o pouco conhecimento e a falta de leitura que possuem, enfatiza-se assim que:

[...] para compreender um texto devemos relacionar os dados fragmentados do texto com a visão que já construímos do mundo. Todo texto pressupõe essa visão do mundo e deixa lacunas a serem preenchidas pelo leitor. Sem o preenchimento dessas lacunas a compreensão não é possível. LEFFA (1996, p. 25)

Assim, para que o estudante consiga identificar as informações e interprete o texto adequadamente é fundamental que ele tenha o hábito de ler para poder ter a facilidade de interagir com o texto, pois é com a prática da leitura que eles adquirem conhecimentos, facilitando assim a compreensão textual.

Posto isso, é que se faz primordial a ênfase na questão problemática desta pesquisa que é a de como trabalhar a leitura crítica de conteúdos midiáticos com os estudantes do 9º ano da Escola Municipal “Raimundo Roberto de Carvalho”?

Diante disso, um aspecto primordial a se observar é a de que é fundamental que o professor de Língua Portuguesa priorize atividades que envolva a leitura crítica dos textos midiáticos e que ensinem não só a decodificar a mensagem, mas acima de tudo que estimulem a prática da leitura para que assim os seus estudantes sejam capazes de compreender as informações presente no texto, priorizando a textualização, a recepção e as estratégias de leitura listadas na BNCC e no Currículo de Sergipe – SEED (2018).

Dessa forma, se a leitura crítica é um processo em que permite a construir sentidos em que o leitor fique apto a relacionar as informações do texto, buscando compreendê-lo da melhor maneira, o professor de Língua Portuguesa deve despertar nessa prática de leitura a habilidade do estudante em saber identificar e avaliar os posicionamentos dos autores, os efeitos de sentido dos textos, essas são algumas das estratégias elencadas na BNCC – Brasil (2017) e no Currículo de Sergipe – SEED (2018).

Além de que é primordial que o professor também possibilite aos seus estudantes práticas de leitura voltadas a interpretação crítica, uma vez que:

[...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada. (BRASIL, 1997, p. 30).

Com isso, promover práticas de leitura em que estabeleça um senso crítico é uma necessidade evidente, refletir sobre o seu significado, listar as ideias contidas no texto é a base para um bom entendimento. O estudante aprende fazendo e compreender a importância dos conteúdos midiáticos é criar oportunidades do desenvolvimento das habilidades da leitura. É nesse momento que as aulas de Língua portuguesa precisam ser adaptadas ao mundo digital para que assim o estudante seja estimulado a realizar a leitura crítica e reflexiva.

Dessa forma, ler com criticidade os textos midiáticos é ter a habilidade de desenvolver a sua capacidade cognitiva, de interpretar, criar e projetar, é não ficar perdido nesse mundo de informações que surgem a cada momento. Nesse ponto, o Currículo de Sergipe – SEED (2018) destaca que o leitor crítico é aquele que consegue ter a compreensão do texto lido, além de ter a capacidade de refletir se os fatos apresentados no texto são relevantes.

Nesse contexto, primordial destacar uma das habilidades listadas pelo Currículo de Sergipe – SEED (2018) que é a de:

Inferir e justificar em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, *gifs* etc. – o efeito de humor, ironia e ou/crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc. de preferência em jornais e revistas locais /ou digitais.

Dessa forma, fundamental diversificar as aulas de Língua Portuguesa com a aplicação de textos midiáticos.

O terceiro encontro, realizado no dia 09 de junho de 2022, foi desenvolvido um exercício interativo, com a proposta de que os estudantes selecionassem textos no intuito de identificar as informações falsas “*fake news*”, analisassem os mesmos e apresentassem o pensamento crítico que agregaram com o texto escolhido.

Imagem 04 – Estudantes identificando a “fake news” presente no texto.



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Nesse momento, chamamos a atenção dos estudantes para a importância de avaliar a veracidade, de perceber os dados apresentados na notícia e verificar as informações sobre o fato.

A BNCC – Brasil (2017) ao enfatizar as dimensões das práticas de leitura relacionadas à reflexão crítica e a veracidade das informações destaca o quanto é fundamental,

Refletir criticamente sobre a fidedignidade das informações, as temáticas, os fatos, os acontecimentos, as questões controversas presentes nos textos lidos, posicionando-se. (BRASIL, 1997, p. 73).

A seguir, apresentamos algumas falas dos estudantes a fim de refletirmos sobre o entendimento que tiveram nessa atividade. Ressalta-se que foram criados codinomes no intuito de preservar a identidade dos estudantes.

“Acho que essa notícia está correta, mas não sei verificar se é verdadeira”[Carlos]

“Não sei identificar e nem saber se é falsa a notícia”. [José]

“Deve ser verdadeira, mas está difícil saber se é fake news”. [Ana]

“Não consigo entender o texto”. [Maria]

“Não sei perceber a veracidade” [Antônio]

“Está difícil essa atividade por eu não saber fazer” [Pedro Paulo]

Como vemos, os estudantes apresentaram dificuldades na compreensão dos elementos da notícia, no entanto a pesquisadora auxiliou no entendimento das notícias escolhidas. Foi explicado a forma de como deve ser analisada e compreendida tais informações, destacando que qualquer notícia lida deve ser verificada a veracidade antes de compartilhar a informação apresentada. Com a explanação dos estudantes acerca dos textos apresentados, buscamos auxiliá-los nesse entendimento textual enfatizando a importância em reconhecer nos textos os efeitos de sentido que o mesmo produz.

Dessa forma, faz-se primordial que o professor de Língua Portuguesa promova aulas em que priorize a análise das informações, os argumentos apresentados nas notícias, verificando se no texto há conteúdos discriminatórios, essa é uma forma de contemplar as competências estabelecidas pelo Currículo de Sergipe – SEED (2018).

É relevante assim, considerar a capacidade de adotar procedimentos e estratégias de leitura no intuito de obter a habilidade de distinguir e saber comparar as informações sobre o fato apresentado. Essa é uma das habilidades enfatizadas no Currículo de Sergipe - SEED (2018, p.324), em que destaca que é primordial “[...] realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas analisando a fidedignidade das informações coletas”, dessa maneira analisar a veracidade das informações é uma maneira de exercer a leitura crítica.

O processo da leitura crítica se baseia em uma relação entre o leitor e o texto, proporcionar a compreensão e a interpretação é contribuir com as práticas da linguagem elencadas no Currículo de Sergipe, ainda nesse pensamento Freire (1989) explica que o sujeito que desenvolve a capacidade de efetivar a leitura crítica consegue ter um melhor entendimento de tudo aquilo que lê, dessa forma o ato de ler é uma prática que permite a descoberta de novas aprendizagens e saber fazer o uso das mesmas é alcançar as novas metodologias de uma leitura crítica eficaz.

Considerar a interpretação textual através do estudo e análise dos textos midiáticos é um ponto fundamental a ser trabalhado em sala de aula. O aprender

fazer é permitir que as tecnologias digitais contribuam com as práticas de linguagem a partir das diversas leituras, pois só assim é garantindo que o estudante adquira o saber no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto de avaliar a veracidade das informações é fundamental que o professor de Língua Portuguesa trabalhe os sentidos e efeitos dos textos, despertando assim no estudante a habilidade de

Identificar, em notícia, preferencialmente locais, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a ideia a ser difundida [...] (SEED, 2018, p. 289)

No último encontro, no dia 14 de junho de 2022, foi realizada uma roda de conversa no intuito de perceber o entendimento que os estudantes obtiveram a cerca de tudo que foi discutido e apresentado no decorrer das aulas.

Para Moura (2014, p.99) “A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para discussão”. Dessa forma, entender o que os estudantes puderam assimilar fez-se de grande importância para esta pesquisa.

Vislumbramos a relevância da roda de conversa em um dos momentos da prática no campo da pesquisa, uma vez que possibilita o registro do que os estudantes assimilaram na aplicação dos textos apresentados e lidos em sala de aula, ao notar que este recurso possibilita o registro do ouvir, refletir e perceber sobre os pontos observados, permitindo assim uma relação com a teoria.

A roda de conversa foi aplicada aos 10 estudantes do 9º ano, com a finalidade de relacionar as informações entre a pesquisadora e os estudantes, relatar as dificuldades que os estudantes obtiveram com os textos apresentados. Foi possível fazer a listagem das informações adquiridas e a análise e compreensão dos depoimentos. Foi desenvolvida no pátio da escola e elencou-se três perguntas no intuito de compreender o entendimento dos estudantes acerca da identificação das mensagens apresentadas nos textos.

Na primeira pergunta abordamos se eles tiveram dificuldades em compreender as ideias principais e secundárias e se conseguiram fazer a análise crítica da charge. Dos 10 (dez) estudantes que participaram deste momento, todos

afirmaram que tiveram muitas dificuldades em entender os textos, uma vez que para eles esse assunto era inédito e que não se recordam da professora regente da turma ter trabalhado a leitura crítica. Vale destacar que não foi possível verificar com a professora regente da turma, pois a mesma encontrar-se em licença e quem está lecionando é uma professora contratada e a mesma não soube informar se os estudantes não tiveram aulas voltadas a prática da leitura crítica.

Fica evidenciada a importância e necessidade em trabalhar a leitura crítica nas aulas de Língua Portuguesa, uma vez que a BNCC – Brasil (2017) enfatiza que o estudante precisa ser envolvido em diversas leituras a fim de que suas habilidades de leitura crítica sejam despertadas.

Já na segunda pergunta questionamos se eles associaram as explicações realizadas pela pesquisadora nos textos escolhidos. Dos 10 (dez) estudantes, 08 (oito) confirmaram que as explicações dadas pela pesquisadora foram ótimas e que a partir de tais explicações iriam a partir dos próximos textos a serem lidos sempre lembrar esse ensinamento. No entanto, 02 (dois) estudantes afirmaram que tem dificuldades em interpretar texto.

Faz-se relevante destacar o quanto é primordial que as aulas de Língua Portuguesa, desde os anos iniciais do Ensino Fundamental desenvolvam atividades de leitura, para que os estudantes sejam preparados a saber identificar o sentido dos textos, esta é uma das demandas listadas na BNCC – Brasil (2017).

Na terceira pergunta foi abordado se eles conseguiram identificar as “*fakenews*”. Nesse momento, somente 04 (quatro) estudantes destacaram a dificuldade em saber se a notícia é verdadeira ou não. Esse foi um questionamento que teve o propósito de perceber a importância de avaliar e decodificar todas as mensagens lidas, de destacar a importância em verificar a veracidade das informações.

Dentro, da análise da roda de conversa, foram respeitados o sigilo dos estudantes e as respostas dadas por eles.

Imagem 05 - Momento da roda de conversa



Fonte: Acervo pessoal da autora, 2022.

Com os depoimentos dos estudantes, listados abaixo, ficou claro o quanto é primordial que o professor de Língua portuguesa oportunize aos seus estudantes estratégias pedagógicas utilizando a tecnologia digital, uma vez que em ambientes virtuais houve a possibilidade da escolha dos textos, confirmando assim o que Barton (2015) afirma que participar de atividades online é aprender de uma maneira nova, assim os estudantes, embora apresentaram inúmeras dificuldades na interpretação textual, mas conseguiram expandir os seus conhecimentos.

“Não lembro da professora ter apresentado nas aulas esse tipo de texto que identifica a leitura crítica de textos midiáticos.”[Joana]

Analisando esse depoimento da aluna é que faz-se relevante destacar o quanto os objetos de conhecimento da Língua Portuguesa precisam ser trabalhados em sala de aula, primordial apresentar textos midiáticos em que as estratégias de leitura sejam voltadas a identificação dos elementos textuais, priorizando a compreensão, além de que a BNCC – Brasil (2017, p. 75) enfatiza a necessidade

em trabalhar textos em que ocorra a “[...] diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo.

Diante disso faz-se fundamental desenvolver o trabalho com a leitura crítica, no intuito de que o estudante adquira a habilidade de ler com criticidade todas as informações recebidas através das redes sociais digitais, internet, revistas, etc., sendo uma das competências que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) institui.

“Com essas explicações acredito que saberei identificar as ideias principal e secundárias do texto.”[Gabriel]

Demonstra-se assim o quanto é relevante aderir às práticas de leitura crítica, mostrando aos estudantes a importância de identificação das ideias principal e secundária, uma vez que esse procedimento facilita a decodificação e interpretação do texto.

“Gostei de procurar textos em que veja se a notícia é verdadeira, embora não sei identificar se é verdade ou não.”[José]

Percebe-se a importância em mostrar aos estudantes o quanto é primordial certificar as informações presente no texto, habilidade que o Currículo de Sergipe – SEED (2018) enfatiza ao listar que:

[...] Selecionar, comparar e certificar-se sobre as informações e dados relevantes de fontes diversas (impressas, digitais, orais etc.) avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes [...] SEED (2018, p.299)

Ficou também destacado nessa roda de conversa a necessidade de sempre ser instigado nos estudantes pensamentos diferentes da realidade em que eles vivem, pois, todo o significado que passa na mente depende do procedimento em que a leitura é trabalhada, nesse ponto Santos (2015) atribui o quanto a leitura crítica precisa ser desenvolvida. Assim, reforça-se o quanto o professor de Língua Portuguesa deve utilizar as mídias digitais no processo de ensino-aprendizagem com a finalidade de atrair e despertar o interesse pela leitura.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da leitura crítica dos textos midiáticos conduz para um modelo de ensino voltado a utilizar a diversidade de textos presente nas redes sociais digitais. Assim, diante da realidade da Escola Municipal Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho/SE é que se considera que o papel da escola deve ser o de contribuir para a formação intelectual dos seus estudantes e saber interagir com os textos midiáticos é fundamental.

Esta pesquisa teve o objetivo de realizar estratégias didático-pedagógicas norteadas pela BNCC e pelo Currículo de Sergipe quanto à prática de leitura crítica de conteúdos midiáticos no 9º ano da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho/SE. Percebe-se que a proposta da pesquisa foi desafiadora, mas que conseguimos despertar nos estudantes a vontade de constantemente realizar as leituras de forma crítica, buscando sempre comentar cada ideia apresentada no texto, a saber compreender e interpretar a mensagem presente em cada leitura que desenvolva

A pesquisa também priorizou a fazer com que o estudante pudesse identificar as habilidades necessárias para uma leitura crítica no contexto da cultura digital, nesse aspecto foi possível perceber o quanto é primordial que o professor de Língua Portuguesa explique aos seus estudantes a maneira de identificar, analisar e perceber os efeitos de cada texto.

Ao propor as atividades didático-pedagógicas com textos midiáticos, para fins de leitura crítica foi possível verificar a percepção do estudante em relação ao nível de leitura e seus acessos aos textos midiáticos. Dessa forma, mobilizar a prática da leitura crítica com os textos midiáticos apresentados foi a maneira de promover e despertar o senso crítico do estudante.

Ao iniciarmos esta pesquisa, adotamos um embasamento teórico dos autores Santaella (2003), Santos (2019), Gil (2008), Lima (2019), Lemos (2005 e 2015), Jenkins (2009), entre outros, em que refletimos sobre a importância que os textos midiáticos exercem na vida dos estudantes, enfatizando também a importância de ser praticada a leitura crítica de tais textos.

Com base nos apontamentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo de Sergipe – SEED refletimos sobre a importância de trabalhar os

textos midiáticos, a fim de despertar nos estudantes o senso crítico, sabendo além de decodificar, saiba compreender e interpretar o texto que lê.

Em relação a leitura dos textos midiáticos apresentados nas aulas de Língua Portuguesa como uma das estratégias pedagógicas adotadas, consideramos importante observar que os estudantes apresentaram dificuldades na compreensão e interpretação, no entanto demonstraram a todo instante a vontade em aprender. Dessa forma, a prática dessa leitura crítica deixa claro o quanto essa estratégia pedagógica deve ser priorizada nas aulas de Língua Portuguesa.

A prática da leitura crítica aliada a cultura digital é um dos pilares da educação contemporânea de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Sergipe – SEED, dessa forma é primordial praticar e desenvolver a leitura de textos midiáticos, assim cabe ressaltar que a pesquisa contribui com o desenvolvimento e estímulo da prática da leitura, uma vez que a forma como as estratégias pedagógicas foram apresentadas aos estudantes da escola citada conseguiu despertar neles o interesse pela leitura.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BARTON, David & LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. São Paulo: Autores Associados, 2001.
- BRITO, Glaucia da Silva & PURIFICAÇÃO, Ivonélia. **Educação e novas Tecnologias: um repensar**. Curitiba; IBPEX, 2006.
- BUCKINGHAM, David. **Cultura Digital, Educação midiática e o lugar da escolarização**. Educ. Real., Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade. Acesso em 25 jun. 2022.
- CAMARGO, Fausto & DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora: estratégia pedagógicas para fomenta o aprendizado ativo**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Orgs.). **A sociedade em rede: do conhecimento à ação política**; Conferência. Belém (Por) : Imprensa Nacional, 2009.
- CERIGATTO, Mariana Pícaro. **Diálogos possíveis entre competências informacional e midiática: revisão da literatura e posicionamento de instituições da área**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, 2018.
- FANTIN, M. Contextos, perspectivas e desafios da mídia-educação no Brasil. In: Ilana Eleá. (Org.). **Agentes e vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha**. Göttenburg: Nordicon, 2014, v. 1, p. 49-57.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **Dialogando com a própria história**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em Ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro 2005.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos multimodais: leitura e escrita na era digital**. Jundiaí: Paco Editorial, 2012.
- JENKINS, Henry. **Cultura de convergência**. São Paulo: Aleph, 2006.
- KELLNER, D. **A cultura da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.
- LÉVY. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2010.
- LIMA, Ana Maria Pereira; FIGUEIREDO-GOMES, João Bosco; SOUZA, José Marcos Rosendo de (Organizadores). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. 297p.
- MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1,

p. 95–103, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rteo/article/view/18338>. Acesso em: 14 jul. 2022.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. São Paulo: Papirus, 1997.

RIBEIRO, Vera Masagão (org.). **Letramento no Brasil**: reflexões a partir do INAF.2001. São Paulo, 2003.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Textos multimodais**: leitura e produção. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2020.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012

ROJO, Roxane. **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. (Org.) São Paulo: Parábola, 2020.

SANTAELLA, L. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura da mídia à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Leandra InesSeganfredo. **Multiletramentos**: articulações para/no ensino da leitura e da escrita. Cáceres: UNEMAT, 2019.

SAVAZONI, Rodrigo; COHN, Sérgio (orgs). **Cultura digital.br**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue Editorial Ltda, 2009.

SERGIPE. **Currículo de Sergipe**: educação infantil e ensino fundamental. Regulamentado no Sistema Estadual de Ensino por meio do Parecer N° 388/2018/CEE e da Resolução N°04/2018/CEE. Sergipe: MEC/CONSED/UNDIME/UNCME, 2018.

SIQUEIRA, Alexandra Bujokas et al. **Mídia na educação**. Bauru: Universidade Sagrado Coração, 2009. Livro digital didático.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade. Vol.23, n. 81, dez. 2002, p.143-162. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935.pdf>>. Acesso em 22 jun. 2022.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2005

APÊNDICE

Apêndice A - Carta de Apresentação

Declaração de Autorização Para Uso de Arquivos, Registros e Similares

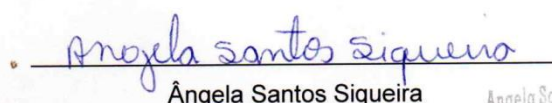
Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Universidade Tiradentes - UNIT

Declaro, conforme Resolução CNS nº466/12, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado "A LEITURA CRÍTICA DE CONTEÚDOS MIDIÁTICOS NO 9º ANO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO ROBERTO DE CARVALHO/ SIMÃO DIAS-SE", sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es) GERALDINE LEAL MARTINS ALMEIDA e ALEXANDRE MENESES CHAGAS, que o uso do arquivo e/ou registro de Projeto Político Pedagógico da Escola, Folders de Capacitações, Dados do IDEB quanto à Escola, acesso a Caderno do Professor para verificar planejamento, Histórico das Escola, pelo(s) pesquisador(es) está autorizado para a realização desta pesquisa.

De acordo e ciente,

Simão Dias, 30 de março de 2022



Ângela Santos Siqueira

Ângela Santos Siqueira
Sec. Mun. de Educação e Cultura
Port. nº 2.580 de 01/01/2021

Nome completo: Ângela Santos Siqueira

CPF: 590.595.165-91

Cargo: Secretária Municipal de Educação e Cultura de Simão Dias-SE

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012, CONEP/MS

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre “A leitura crítica de conteúdos midiáticos no 9º ano Fundamental da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho/ Simão Dias-SE” e está sendo desenvolvida pela pesquisadora Geraldine Leal Martins Almeida, do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes, sob a responsabilidade do Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tiradentes (CEP-Unit/SE) sob o Número do CAAE:

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa, portanto, serão providenciadas duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador por você como participante de pesquisa ou responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção este documento, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este documento para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar.

Os objetivos do estudo são propor estratégias didático-pedagógicas norteadas pela BNCC e pelo currículo de Sergipe quanto à prática de leitura crítica de conteúdos midiáticos no 9º ano da Escola Municipal Raimundo Roberto de Carvalho/SE; identificar habilidades de leitura crítica no contexto da cultura digital; verificar a percepção do aluno em relação ao nível de leitura e seus acessos aos textos midiáticos; e realizar atividades didático-pedagógicas com textos midiáticos, para fins de leitura crítica. A finalidade deste trabalho é contribuir para possibilitar o desenvolvimento de novas habilidades nos alunos, como o interesse e o prazer de se envolver nas diversas leituras.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa para cooperar com a oficina intitulada “A “exploração e a influência” de textos midiáticos no nosso cotidiano”, será desenvolvida em quatro encontros, atividades aplicadas na própria escola. O principal objetivo da oficina é promover aulas mais motivadoras e que o aluno consiga ao final da

prática perceber e adquirir um entendimento crítico dos textos apresentados. Nesse sentido, os conteúdos midiáticos podem ser integrados pedagogicamente nas aulas de Língua Portuguesa e acomodar diferentes estilos de aprendizagem, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações científicas. Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa no desenvolvimento da oficina possa gerar alguns inconvenientes ou desconfortos, determinados riscos como medos, sentimento de invasão, de privacidade, cansaço mental, cansaço físico, aborrecimentos, vergonha por não conseguir responder algumas questões em relação ao assunto abordado, receio por estar sendo gravado, dentre outros. Além disso, a prática da leitura crítica com outras práticas da linguagem poderá confundir o leitor. Uma vez ocorrendo esse risco, a professora regente da disciplina Língua Portuguesa, juntamente com a pesquisadora irá esclarecer o papel da leitura crítica, dessa forma deixando o aluno ciente das diferentes leituras.

Esclarecemos que a participação do menor estudo é voluntária e, portanto, não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano ou penalidade, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Profª. Geraldine Leal Martins Almeida; Rua Erotildes Fernandes dos Santos, 53, Simão Dias/SE, CEP: 49480-000; Cel. (79) 99661-5570; E-mail: geraldine.leal@souunit.com.br e Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas - Professor Titular II do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes-UNIT.

Você não terá custo financeiro participando desta pesquisa. É importante que você esteja consciente de que a participação neste estudo de pesquisa é completamente voluntária e de que você pode recusar-se a participar ou sair do estudo a qualquer momento sem penalidades ou perda de benefícios aos quais você tenha direito de outra forma. Em caso de você decidir retirar-se do estudo, deverá informar o professor ou a pesquisadora.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a coordenação do Comitê de Ética em

Pesquisa (CEP) da Unit SE, de segunda a sexta-feira das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h na Av. Murilo Dantas, 300, bloco F, térreo – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE. Telefone: (79) 32182206 – e-mail: cep@unit.br.

O CEP é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Tem como finalidade avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura do pesquisador

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Aracaju, ____ de ____ de 2022.

Impressão
digital

Assinatura do participante ou responsável legal



ANEXOS

Anexo A – Texto apresentado aos estudantes

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Pesquisadora: Geraldine Leal Martins Almeida

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas

Oficina “A “exploração e a influência” de textos midiáticos no nosso cotidiano”

Amizades Virtuais

Celso Portioli

Eu tenho muitas amizades virtuais
Eu bato papo pelo meu computador
O meu correio eletrônico é demais
Em um minuto meu e-mail já chegou

Eu já conheço gente de todo lugar
Já fui na França no Japão Madagascar
É só ligar na rede para viajar
Ninguém precisa passaporte para entrar

Daqui pra Roma eu só demoro um segundo
E se quiser vou dar um pulo em Bagdá
Eu vou fazendo amizades pelo mundo
Só falta agora o computador falar

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Eu tenho muitas amizades virtuais
Eu bato papo pelo meu computador

O meu correio eletrônico é demais
Em um minuto meu e-mail já chegou

Eu já conheço gente de todo lugar
Já fui na França no Japão Madagascar
É só ligar na rede para viajar
Ninguém precisa passaporte para entrar

Daqui pra Roma eu só demoro um segundo
E se quiser vou dar um pulo em Bagdá
Eu vou fazendo amizades pelo mundo
Só falta agora o computador falar

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Bip bipbip chamando
Alguém na linha do computador
Bip bipbip falando
Você diz bip que eu respondo alô

Adicionar à playlist
Tamanho
Cifra
Imprimir
Corrigir
Composição: Michael Sullivan.

Anexo B – Charge apresentada aos estudantes

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Pesquisadora: Geraldine Leal Martins Almeida

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas



Fonte: (@cursozafalsiane) on Instagram: "Enfim, a hipocrisia... Saiba mais sobre pós-verdade, alfabetizaçãomidiática e combate a fake..."

Anexo C - Carta de Anuência



PREFEITURA DE
SIMÃO DIAS
NOSSA FORÇA, NOSSA GENTE.

SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO E CULTURA
(SEMEC)



Declaração de Concordância / Carta de Anuência

Ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP

Universidade Tiradentes - UNIT

Declaro, conforme Resolução CNS nº466/12, a fim de viabilizar a execução do projeto de pesquisa intitulado "A LEITURA CRÍTICA DE CONTEÚDOS MUDIÁTICOS NO 9º ANO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL RAIMUNDO ROBERTO DE CARVALHO/ SIMÃO DIAS-SE", sob a responsabilidade do(s) pesquisador(es) GERALDINE LEAL MARTINS ALMEIDA e ALEXANDRE MENESES CHAGAS, que o uso do arquivo e/ou registro de Projeto Político Pedagógico da Escola, Folders de Capacitações, Dados do IDEB quanto à Escola, acesso a Caderno do Professor para verificar planejamento, Histórico da Escola, pelo(s) pesquisador(es) está autorizado para a realização desta pesquisa.

De acordo e ciente,

Simão Dias, 30 de março de 2022

Angela Santos Siqueira

Ângela Santos Siqueira

Ângela Santos Siqueira
Sec. Mun. de Educação e Cultura
Port. nº 3.537/2021 - 01/01/2021

Nome completo:

Angela Santos Siqueira

CPF:

590.595.165-91

Cargo: Secretária Municipal de Educação e Cultura de Simão Dias - SE

📍 Rua Dr Joviniano de Carvalho, 309 - Centro - Simão Dias/SE - 49.480-000
☎ (79) 3611-1400 ✉ educação@simaodias.se.gov.br